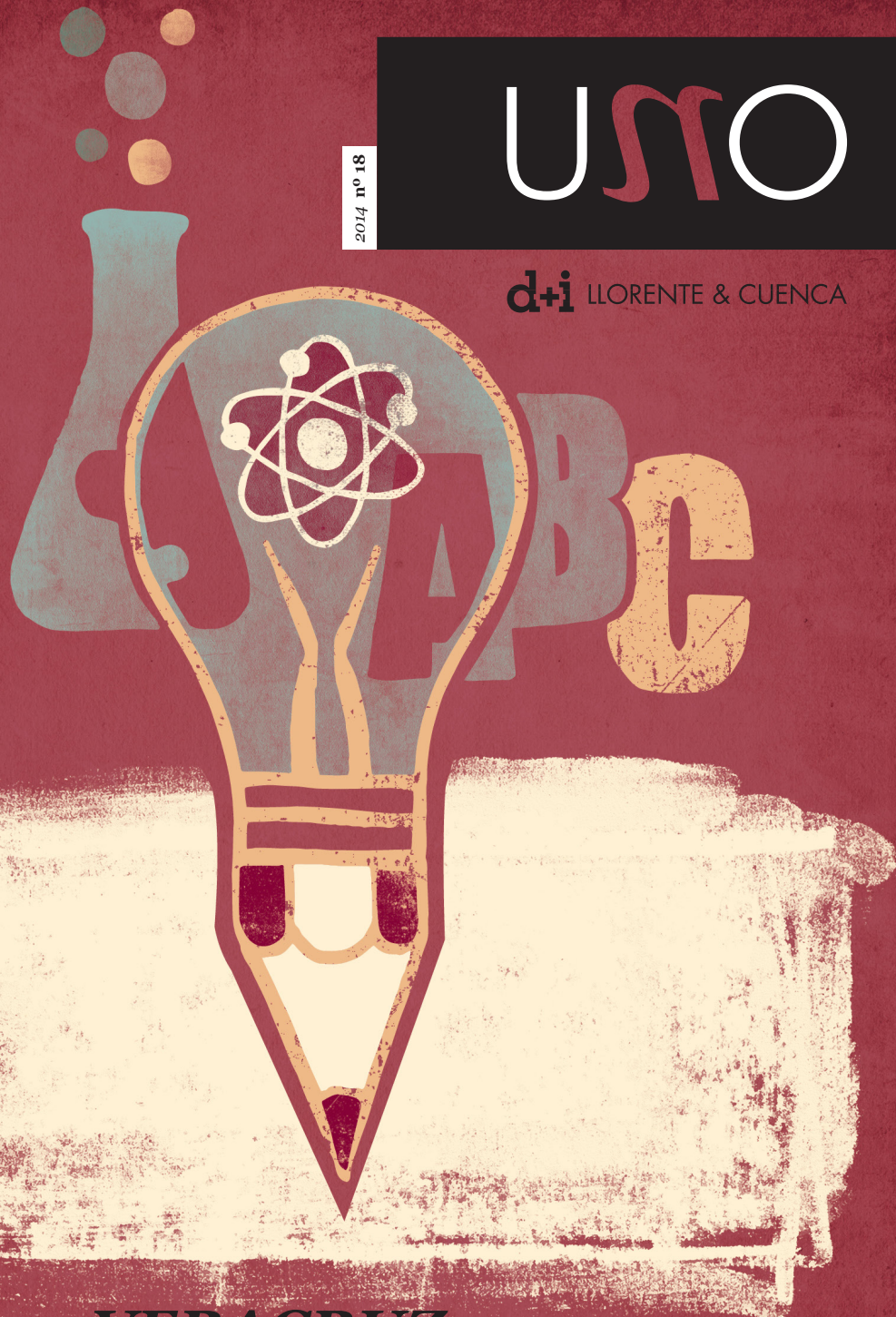


2014 nº 18

USO

d+i LLORENTE & CUENCA



**VERACRUZ 2014:**  
*Educación, Innovación e Cultura*

## **d+i LLORENTE & CUENCA**

d+i é o Centro de Ideias, Análise e Tendências da LLORENTE & CUENCA.

Porque estamos perante um novo contexto econômico e social. E a comunicação não fica atrás: avança.

d+i é a combinação e a troca de conhecimento que identifica, analisa e dá conta dos novos paradigmas da comunicação com um posicionamento independente.

d+i é uma corrente permanente de ideias que vão ao encontro de uma nova era de informação e gestão empresarial.

Porque a realidade não é em preto e branco, existe d+i LLORENTE & CUENCA.

## **UNO**

UNO é uma publicação da d+i LLORENTE & CUENCA dirigida aos clientes, profissionais do setor, jornalistas e líderes de opinião, na qual os autores convidados da Espanha, Portugal e América Latina, juntamente com os Sócios e Diretores da LLORENTE & CUENCA, analisam temas relacionados com o mundo da comunicação.



---

### **DIREÇÃO E COORDENAÇÃO:**

Centro Corporativo de LLORENTE & CUENCA

### **CONCEITO GRÁFICO E DESIGN:**

AR Difusión

### **ILUSTRAÇÕES:**

Marisa Maestre

### **IMPRESSÃO:**

naturprint.com

Impressa no Brasil

Rio de Janeiro, setembro de 2014

---

d+i LLORENTE & CUENCA não assume necessariamente compromisso com as opiniões expressas nos artigos dos colaboradores habituais e convidados da UNO.

[WWW.DMASILLORENTEYCUENCA.COM](http://WWW.DMASILLORENTEYCUENCA.COM)

[WWW.REVISTA-UNO.COM.BR](http://WWW.REVISTA-UNO.COM.BR)



Disponível para iPad  
**App Store**



Todos os direitos reservados.  
Fica proibida a reprodução total ou parcial  
dos textos e das imagens contidas neste  
livro sem a prévia autorização da  
d+i LLORENTE & CUENCA.

# SUMÁRIO

2014 Nº 18

4

QUEM **SÃO**  
OS **colaboradores**

8

**VERACRUZ 2014:**  
*Educação, Inovação e Cultura*

11

**VERACRUZ-2014** E A  
*estruturação cultural*

15

**CONSTRUINDO**  
A COMUNIDADE  
*Ibero-americana*

17

**EDUCAÇÃO,  
INOVAÇÃO E  
CULTURA:** XIV CÚPULA  
*Ibero-americana*

19

**IBERO-AMÉRICA,**  
UMA COMUNIDADE  
*baseada na cultura*

22

A COMUNIDADE  
**IBERO-AMERICANA**  
DE *Administração*  
*Pública*

25

**MOBILIDADE** E  
**CONHECIMENTO:** EIXOS DE  
INOVAÇÃO *ibero-americana*

27

AS TRÊS **ALAVANCAS** DA MUDANÇA  
NA *América Latina*

29

O **CINEMA** QUE NOS *une*

32

FAMÍLIAS **EMPRESARIAS**  
E INTERNACIONALIZAÇÃO:  
*“jogar LIMPO E TODOS jogando”*

35

A **PONTE** TEM *fissuras*

37

**CÚPULAS** IBERO-AMERICANAS:  
*cultura, educação* E  
*inovação*

41

EDUCAÇÃO PARA **EMPREENDER,**  
*inovação* PARA CRESCER

43

A PRODUÇÃO **AUDIOVISUAL**  
COMO FATOR ESTRUTURAL  
**cultural** NA *América Latina*

45

MUDAR PARA **ASSEGURAR**  
UM *projeto futuro*

48

**MOVENDO** A  
*América Latina*

50

**LLORENTE & CUENCA**





### **José Antonio Zarzalejos**

Formado em direito pela Universidade de Deusto e jornalista. Foi diretor de El Correo de Bilbao, secretário-geral de Vocento e diretor de ABC na Espanha. Está vinculado à LLORENTE & CUENCA como assessor externo permanente e foi diretor-geral da empresa na Espanha. Possui vários prêmios profissionais, tais como o Prêmio Mariano de Cavia, o da Federação das Associações da Imprensa da Espanha, o Javier Godó de Jornalismo e o Luca de Tena.

---



### **Rebeca Grynspan**

Economista e Ex-Vice-presidente da Costa Rica, foi eleita Secretária Geral Ibero-americana por unanimidade em 24 de fevereiro de 2014, na Cidade do México. Antes de sua nomeação, foi Secretária-Geral Adjunta das Nações Unidas e Administradora associada do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). De 2006 a 2010, Grynspan foi Subsecretária-Geral da ONU e Diretora Regional para a América Latina e o Caribe do PNUD. Anteriormente, foi Diretora da Sede Sub-regional da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) no México e Vice-Presidente da Costa Rica entre 1994 e 1998.

---



### **Roberta Lajous**

É membro do Serviço Exterior Mexicano desde 1979. Em 1995, obteve o posto de Embaixadora. É graduada em Relações Internacionais pelo *El Colegio de México* e professora em Estudos Latino-Americanos da Universidade de Stanford, na Califórnia. Foi Embaixadora do México na Áustria (1995-1999), Cuba (2002-2005) e na Bolívia (2007-2009), representante permanente das Nações Unidas com sede em Viena (1995-1999) e, posteriormente, em Nova York (2001-2002). Na Secretaria de Relações Exteriores foi Diretora Geral para a América do Norte (1983-1986) e, posteriormente, para a Europa (1986-1988). Também foi membro do Comitê Executivo Nacional do Partido Revolucionário Institucional, entre 1989 e 1994 e de 2005 a 2006.

---



### **Jesús Manuel Gracia**

Secretário de Estado para a Cooperação Internacional e para a Ibero-América. É diplomata de carreira, graduado em Direito e Filologia Espanhola. Tem ampla experiência na Ibero-América e na cooperação internacional para o desenvolvimento. Foi Embaixador da Espanha em Cuba e ocupou a Segunda Chefia da Embaixada da Espanha em Buenos Aires. Anteriormente, foi Conselheiro para a Cooperação Técnica da Embaixada da Espanha na Costa Rica, com responsabilidade para a América Central e Caribe. Na Espanha, foi Diretor Geral do Instituto de Cooperação Ibero-americana (ICI, na sigla em espanhol) e Secretário-Geral da Agência Espanhola para a Cooperação Internacional (AECI). Desde janeiro de 2012 é Secretário de Estado para a Cooperação Internacional e para a América Latina.

---

# QUEM SÃO

## OS colaboradores

---

### **Manuel Arenilla**



É diretor do Instituto Nacional de Administração Pública (Espanha), Professor de Ciência Política e Administração da Universidade Rey Juan Carlos (Espanha) e membro do *Board of Management* do Instituto Internacional de Ciências Administrativas. Os últimos livros que organizou ou dirigiu são: *Administração 2032* (2014); *Conhecimento transformador e talento público: O caso do INAP* (2014); *A reforma da Universidade Espanhola: Uma análise da sua governança* (2012); *Cidade, Governança e planejamento estratégico. Contribuições da Experiência de Móstoles* (2012); *Crise e reforma da Administração Pública* (2011); *Administração Pública entre dois séculos* (2010).

---

### **Jesús Andreu Ardura**



Licenciado em Direito pela *CEU San Pablo*, pertence à XXII promoção do Corpo Superior de Administradores Cívicos do Estado. Desde 1987 tem desenvolvido sua carreira no campo das relações internacionais, tendo sido Diretor Geral de Comunicação Internacional da Secretaria de Estado de Comunicação e Conselheiro de Imprensa na Embaixada de Lisboa. Entre 2007 e 2012 foi membro do Conselho de Administração da Corporação RTVE e desde abril de 2012 é Diretor da Fundação Carolina, instituição presidida pelo Rei da Espanha, que fomenta as relações educacionais, culturais e científicas entre a Espanha, Ibero-América e em outras partes do mundo.

---

### **Gonzalo Sales**



Bacharel em Direito e Mestre em Comércio Internacional, é responsável pelos programas de Responsabilidade Social Corporativa na companhia Ferrovial. Foi Diretor de Inovação Social na Fundação Seres e da Área de Alianças Sociais, Inovação e Conhecimento na Fundação Empresa e Sociedade. No Terceiro Setor, foi responsável pela área de Marketing e Vendas da UNICEF e membro da Equipe de Gestão da *Oxfam Intermón*. É membro do Conselho Consultivo da Fundação Santos Toledano e TECHO, assim como membro corporativo do *LONDON BENCHMARKING GROUP*. Também atua como professor visitante de RSC em cursos de mestrado de universidades espanholas e latino-americanas.

---

### **Enrique Cerezo**



Iniciou sua carreira em 1966 com a filmagem do longa *Un millón en la basura*, de José María Forqué. No final dos anos oitenta, começa a produzir grandes sucessos do cinema espanhol: *Cómo ser mujer y no morir en el intento*, *Todo es mentira* (em títulos originais), entre outros. Nos últimos dez anos, produziu mais de setenta filmes, entre os quais se destacam *Las Brujas de Zugarramurdi*, *La pata Quebrada*, *Brujas*, *La buena estrella*, *La hora de los valientes*, *You're the one*, *El oro de Moscú*, *Juana la loca*, *Las 13 rosas* e *Todos estamos invitados* (em títulos originais). Porém, o mais relevante de seu trabalho se reflete na *VIDEO MERCURY FILMS*, empresa fundada em 1980 e dedicada exclusivamente à recuperação do cinema espanhol. Além disso, desde 1998 é presidente da EGEDA (Entidade de Gestão de Direitos dos Produtores Audiovisuais).

---

### **Gonzalo Jiménez-Seminario**



Doutor em *Business Administration* pela Universidade de Liverpool (Reino Unido), Jiménez-Seminario tem MBA pela *École Nationale des Ponts et Chaussées*, da França, Mestrado em Finanças e Economia pela Universidade do Chile e aluno de Estudos Latino-Americanos da Luksic Scholar no *Rockefeller Center*, da Universidade de Harvard. É CEO da *Proteus Management Consulting*, consultora de governança sediada no Chile que assessoria grandes grupos empresariais familiares da América do Sul. É Professor da Cátedra UDD-AEF Jaime Saíd Demaria de Empresas Familiares e Diretor do Centro de Governança Corporativa e Famílias Empresariais da Universidade de Desenvolvimento do Chile. Conferencista em escala mundial, é colunista frequentemente citado pela imprensa de negócios da América Latina.

---

### **Gerardo Herrero**



Fundou a empresa *Tornasol Films* em 1987. Entre todos os filmes produzidos, 143 no total, recebeu mais de 80 prêmios. Notavelmente, Oscar de Melhor Filme Estrangeiro para o filme *O Segredo dos Seus Olhos*, dirigido por Juan José Campanella, Leão de Prata no Festival Internacional de Cinema de Veneza por *Balada Triste de Trompeta*, de Alex de la Iglesia, Palma de Ouro no Festival de Cannes, pelo o filme *O vento que agita a cevada*, de Ken Loach. Entre os anos de 1993 e 1994, presidiu a Academia Real de Artes e Ciências Cinematográficas da Espanha. Além disso, é membro fundador da Escola de Cinema da Comunidade de Madri e promotor do Programa *Ibermedia*. De 1997 a 2000, foi presidente da FAPAE e Secretário-Geral do FIPCA até 2001.

---

### **Mariana Gómez**



Licenciada em Ciências da Comunicação pela *Universidad Anahuac del Norte*. Mestre em Governo e Políticas Públicas pela *Universidad Panamericana*. Deputada Local (2003-2006); Primeira mulher Presidenta do PAN na Cidade do México (2007-2010). Deputada Local e Coordenadora do Grupo Parlamentar do PAN Assembleia Legislativa da Cidade do México (2009-2012). Atualmente, é senadora da República (2012-2018), onde preside a Comissão de Relações Exteriores da América Latina e do Caribe; Secretária da Comissão da Cidade do México, bem como da Comissão Especial para o Desenvolvimento Metropolitano e membro das Comissões de Cultura, Direitos Humanos e Mobilidade. Foi nomeada Vice-Presidente do México para o Parlamento Latino-Americano.

---

### **Tomás Poveda**



É Diretor Geral da Casa da América desde março de 2012. Graduiu-se em Direito na *Universidad Complutense de Madrid* e tem Mestrado em Direito Comunitário *Université Libre de Bruxelles*, na Bélgica (ULB). Poveda tem experiência na área de gestão e como diretor de relações institucionais e regulação, em multinacionais como a *General Electric*. A Casa da América, em Madri, é uma instituição de diplomacia pública do Ministério de Assuntos Exteriores e de Cooperação. A instituição abriga debates e atividades sobre questões-chaves da América, em assuntos sócio-políticos, culturais e econômico-empresariais.

---

### **Javier Pons**



É Assessor de vários grupos de comunicação para Conteúdo, *New Media* e Marketing em *On Demand Consulting*, cujo trabalho consiste, principalmente, na distribuição de conteúdo de grupos de talentos hispano-americanos. Durante dois anos e nove meses, foi CEO do Grupo Prisa Radio, veículo que conta com 1.200 estações de rádio e 3.000 funcionários na Espanha, EUA, México, Panamá, Costa Rica, Colômbia, Chile e Argentina. Além disso, de fevereiro de 2007 a janeiro de 2010, foi chefe da Direção da Televisão Pública Espanhola. Também trabalhou dirigindo a produtora *El Terrat Producciones* por sete anos e três meses. Entre outros, trabalhou ainda dirigindo a cadeia líder em Espanha, *40 Principales*, por dois anos.

---

### **Carlos Malamud**



Professor de História da América na *Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)* e Investigador Principal para a América Latina do Real Instituto Elcano. Professor correspondente da Academia Nacional de História da Argentina. Foi pesquisador visitante da Faculdade de *Saint Antony's College (Universidade de Oxford)*, na Universidade dos Andes e na *Universidad Di Tella*, em Buenos Aires. Membro do Conselho Assessor do Instituto de Cultura da Fundação MAPFRE. Escreveu inúmeros livros e artigos sobre história e atualidade latino-americana, entre os quais se destacam: *Ruptura e Reconciliação. Espanha e o Reconhecimento das independências Latino-Americanas (Taurus, 2012)* e *Populismos Latino-americanos. Os tópicos de ontem, de hoje e de sempre (Ed. Nobel, 2010)*.

---

### **Alejandro Romero**



Sócio e CEO da LLORENTE & CUENCA para a América Latina. Desde 1997, está à frente do processo de expansão da companhia na América Latina, iniciando as operações do Peru, Argentina, Colômbia, Panamá, Equador e México. Alejandro, além disso, tem liderado processos de comunicação de três das dez mais importantes operações de M&A na região: a venda das operações da *BellSouth* ao Grupo *Telefónica*, a aquisição pela *SABMiller* do Grupo Empresarial Bavaria e a venda de Grupo *Financiero Uno* ao Citibank. Conseguiu posicionar a operação da empresa no México, em apenas cinco anos, entre as três mais importantes do país, segundo o ranking anual da revista *Merca 2.0*.

---

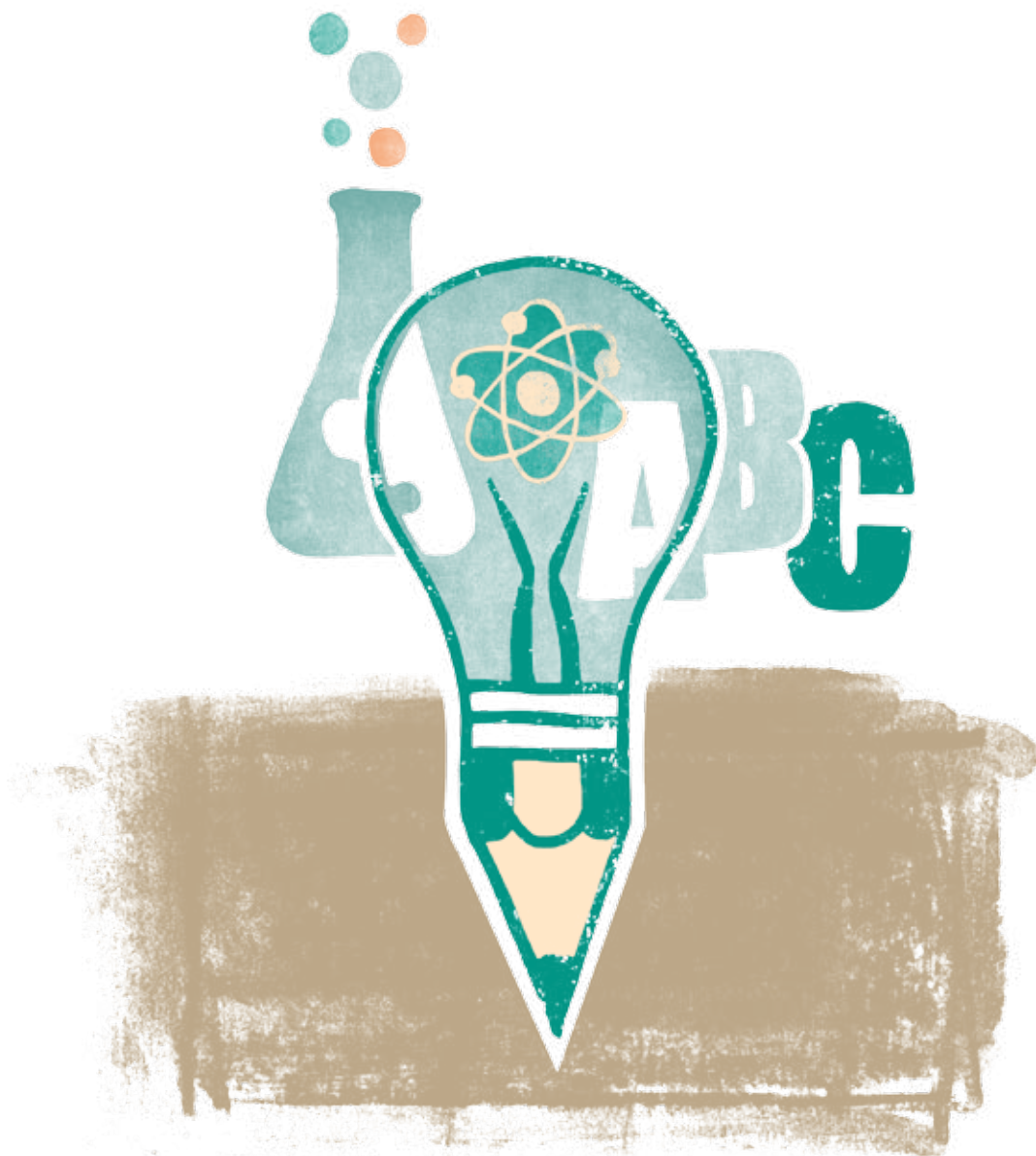
### **Juan Rivera**



Sócio e Diretor Geral da LLORENTE & CUENCA no México. Em 20 anos de experiência profissional, assessorou mais de 120 empresas em estratégias de comunicação corporativa e financeira, desde fusões ou aquisições, operações na Bolsa ou reestruturações societárias. Juan iniciou sua carreira na IBM e ocupou diversos cargos em uma consultoria de comunicação multinacional norte-americana. Antes de ingressar na LLORENTE & CUENCA, foi Diretor de Comunicação e Assuntos Corporativos em uma instituição financeira. Tem licenciatura em Comunicação Empresarial e completou seus estudos com um programa em Comunicação Empresarial e outro em Administração e Direção de Empresas pelo Instituto de Estudos Superiores da Empresa (IESE).

---

**VERACRUZ 2014:**  
*Educação, Inovação e Cultura*







José Antonio Llorente

Sócio Fundador e Presidente da LLORENTE & CUENCA

A heterogeneidade é uma das características que definem os países da América Latina, não só quanto à sua realidade política ou econômica, mas também em sua dimensão social.

No entanto, apesar dessa diversidade de quebra-cabeça latino-americana, há um elemento cultural comum que historicamente tem favorecido a criação de sinergias e afinidades entre seus diferentes países: o idioma.

Este elemento estrutural está na raiz da história e da cultura compartilhada com a Espanha e, por extensão, com a proximidade entre o Espanhol e o Português, também transmitida nos laços especiais entre Brasil e Portugal.

Paralelamente, a posse de uma mesma língua facilita o fluxo das relações comerciais e constitui, deste modo, um elemento acelerador do motor da economia. Prova disso é a formação de novos blocos, como a Aliança do Pacífico, que não só geraram repercussões no futuro político e econômico dos países latino-americanos, mas também contribuíram para o intercâmbio cultural e favoreceram a mobilidade acadêmica e o fluxo de pessoas no âmbito da pesquisa, posicionando, assim, a região no tabuleiro estratégico internacional.

Portanto, não só a língua, mas amplamente a cultura, é, e sempre foi, um elemento integrador na região e, por isso, deve converter-se em um dos pilares capazes de estruturar o processo Ibero-americano no futuro.

**“A cultura é e sempre foi um elemento integrador na região e, por isso, deve converter-se em um dos pilares fundamentais que estrutura o processo ibero-americano no futuro**

O desenvolvimento da classe média, fruto do aumento do poder aquisitivo e do maior acesso à educação, gerou uma revolução cultural na região e contribuído, deste modo, para o advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Somado a isso, as redes sociais tornaram-se o elemento chave das mobilizações sociais que a América Latina tem testemunhado na última década.

Por outro lado, a aposta na inovação favorece o crescimento econômico dos países latino-americanos, sua diferenciação e liderança no cenário internacional. Alinhado com esta realidade, a próxima XXIV Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, a ser realizada na cidade mexicana de Veracruz, é definida sob o lema: “A América Latina no século XXI: Educação, Inovação e Cultura”.

Esta edição da UNO é, portanto, uma reflexão sobre os principais aspectos da cultura Ibero-americana que serão abordadas na próxima Cúpula Ibero-americana em Veracruz (México). E a partir dessa perspectiva, debater sobre a indústria do livro e da edição em geral, cinema, produções televisivas, gastronomia, intercâmbio de estudantes universitários, arte e artes cênicas e, além disso, a defesa conjunta desta identidade estruturada pelo idioma em países como os Estados Unidos, onde o elemento *hispano-latino* é emergente e com um progressivo poder social e político.



# VERACRUZ-2014 E A estruturação cultural



José Antonio Zarzalejos

Jornalista, ex-diretor da ABC e El Correo

Em 2009, quando a crise econômica eclodiu com todo o seu potencial destrutivo, a Fundação Carolina publicou um livro especial, coordenado pelo ex-presidente do Governo espanhol, Felipe González, cuja memória e conteúdo é oportuno recuperar. Foi intitulado “América Latina 2020. Desafios diante da crise”. O elenco de ensaístas reunido pelo ex-presidente González –autor de um sábio prólogo– é impressionante. Não só porque já então a nova Secretária-Geral Ibero-americana, Rebeca Grynspan, assinou um texto em que demonstrava seus conhecimentos e capacidades (“A desigualdade e o desafio do desenvolvimento na América Latina e no Caribe”), mas porque, além de temas macroeconômicos, sociais e institucionais, a obra incorporava o tratamento dos grandes assuntos do conhecimento e da cultura como elementos da identidade diversa que estrutura as sociedades ibéricas –Espanha e Portugal– e da América Latina, escrito por personalidades da mais alta qualificação e prestígio.

O falecido escritor Carlos Fuentes –um dos mais ilustres escritores em língua espanhola dos últimos 50 anos– já assinalava a “educação como a base do desenvolvimento”, mas o ex-presidente do Chile, Ricardo Lagos, acerta plenamente em seu trabalho intitulado “Ibero-americana: iden-

**“Lagos escreve com razão que a América Latina se expressa com mais força através da cultura que de qualquer outra forma. A Ibero-América deve ser um projeto cultural e idiomático ou não será**

tidade para um mundo global”. Embora a citação seja grande, vale a pena buscar uma reflexão do político chileno que deve marcar o futuro das relações internas e sólidas entre os países que se encontrarão nas cúpulas latino-americanas.

Ricardo Lagos escreveu em 2009 que “o que caracteriza

o mundo latino-americano é o mesmo que caracteriza a Península Ibérica: essa capacidade de incluir e onde a diversidade é o elemento base para a identidade, tanto na América Latina quanto na Península Ibérica. Esta identidade, que se assenta em sua própria diversidade, permite então que possamos projetar-nos em um mundo que parece querer fragmentar-se a partir de diferentes identidades culturais (...).” Esta identidade diversa a que referia-se Lagos “permite –dizia ele– nos aproximarmos de uma patrimônio comum, uma cultura compartilhada, baseada na tolerância e no respeito à identidade do outro” e sentenciava, “a América Latina se expressa com muito mais força na cultura do que em qualquer outra forma: política, econômica ou social”.

A exemplo do que acontece nas comunidades de países que falam inglês ou francês, Ricardo Lagos aponta para o centro do alvo: a conexão da comunidade ibero-americana é cultural ou

**“A exportação mais decisiva da Ibero-América aos Estados Unidos tem sido, através das migrações, as comunidades hispânicas. O turismo cultural é um ativo de grande valor agregado**

não é. Nossa identidade é a cultura diversificada que dispomos que, no entanto, provêm de um mesmo tipo sanguíneo, o idioma –o espanhol e o português–, através do qual veiculamos desejos, sentimentos, emoções, afinidades e o que é substancial, a diversidade citada reiteradamente por Ricardo Lagos. De tal maneira que a comunidade ibero-americana encontra uma permanente e, além disso, crescente razão de ser no idioma, mais do que em fatores que, pela sua natureza, são mutáveis – dos ideológicos aos institucionais. Tão crescente que é o intangível o mais exportado nas últimas três décadas aos Estados Unidos da América, onde a comunidade hispânica, em alta, já adquire um protagonismo irreversível. Hoje o espanhol é falado nas sociedades mais dinâmicas e com mais capacidade de desenvolvimento material e intelectual.

A construção –amigável e aberta, mas sólida e permanente– da Ibero-América dependerá do que os grandes encontros entre mandatários de seus países (Veracruz 2014) concordem em impulsionar quanto ao feito latino-americano, por meio de desenvolvimentos contemporâneos, mediante instrumentos inteligíveis e atraentes para as novas gerações. E isso só pode ser alcançado através da promoção das indústrias culturais que vão ganhando peso nas economias locais e na mundial Ibero-americana. Porque a cultura e o idioma são, além de intangíveis, fontes de riqueza. O cinema, a edição de livros, a música, as produções de televisão e rádio, o teatro... todas as manifestações culturais devem ser entendidas de uma forma dual: nos unem, nos identificam,

mas também contribuem para o bem-estar material, porque implicam em investimento, postos de trabalho, pesquisa e criatividade. E, nesta área, não devemos esquecer que a sociedade do conhecimento impõe o fácil deslocamento de cidadãos ávidos por conhecimento, gerando assim a indústria do turismo como um fator de aproximação social, mas também de criação de riqueza. Poucas iniciativas são materialmente mais passíveis de retribuição e gratificantes ao intelecto que o turismo cultural quanto a Ibero-América pode proporcionar em valor agregado.

No entanto, há políticas conjuntas para as indústrias culturais? Lamentavelmente, não há. Enquanto as ameaças à sustentabilidade do patrimônio cultural crescem (o fenômeno da pirataria digital está tornando deserta a música e o cinema, e o livro também começa a ressentir-se) –ao contrário, parecem debilitar-se–, não se fortalecem os





fatores de proteção nem emergem as políticas proativas. Os países mais desenvolvidos criaram fortes garantias aos direitos de segurança, direitos autorais e criadores na web. Estabeleceram critérios de compensação equitativa por cópia privada (que é o que oferece valor adicional à tecnologia de reprodução e armazenamento de conteúdo) e permaneceram fieis, inclusive na crise, ao co-financiamento das expressões culturais mais caras, mas também mais importantes.

A Espanha seria um exemplo do colapso das indústrias culturais: não há defesa eficiente dos direitos da propriedade intelectual diante da impunidade da pirataria; foi suprimida a regra digital, substituída por um insuficiente limite orçamentário para compensar a cópia privada; o IVA aumentou para 21% –o mais alto de toda a Europa–, foram reduzidos os subsídios, não há linhas de financiamento de crédito e a Lei do Mecenate, além de não ser aprovada, é um projeto que está longe de competir com outros estados do entorno espanhol.

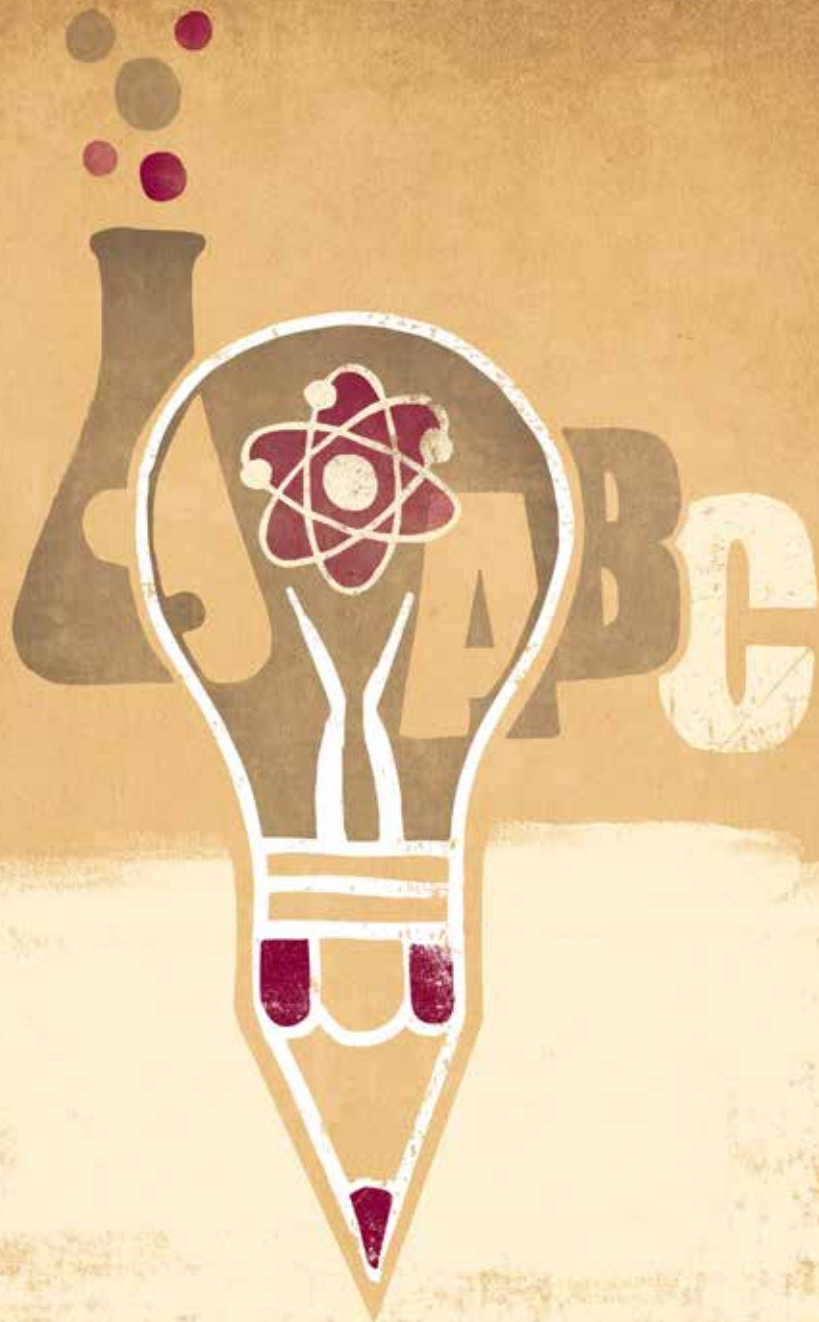
É dessas materialidades e intangibilidades que deveriam ser faladas, debatidas e acordadas nas Cúpulas Ibero-americanas –ainda que não unicamente– para fortalecer o vínculo comum de

**“ Não há políticas conjuntas de proteção proativas a favor das indústrias culturais. Apostemos nelas**



caráter cultural e idiomático que dá sentido à coesão hispano-lusa. O caráter veicular, quase universal, que adquiriu o inglês e o que isso deriva (poderosas indústrias de cinema, televisão, música...), não deveria conduzir à desistência, mas ao esforço, especialmente se considerarmos que as fortes migrações de países latino-americanos a outros que falam o inglês, além da Alemanha e, em menor medida, a França, criaram grupos sociais com identidade de origem, que gostariam de manter seu idioma, hábitos e costumes, e, conseqüentemente, suas idiossincrasias. Em relação à política, a divergência terminará normal e estabelecerá distâncias e diferenças. O que compõe a Ibero-América –como Ricardo Lagos escrevia– é a cultura diversificada em um idioma comum. Apostemos nela.





# CONSTRUINDO A COMUNIDADE *Ibero-americana*



Rebeca Grynszpan

Secretária-Geral Ibero-americana

Quando afirmamos que a comunidade ibero-americana é uma realidade viva, dinâmica e em permanente construção, não deixamos de honrar sua história de caminhos de idas e voltas em que foram se formando diferentes identidades, valores compartilhados, idiomas comuns e um grande e notável patrimônio cultural.

Sua vitalidade atual está fundamentada em três pilares: a coesão social e da economia, o conhecimento e a cultura. E é nessa tríade que se basearam iniciativas e programas que compõem a cooperação ibero-americana, impulsionada pela Cúpula dos Chefes de Estado e de Governo.

No entanto, devemos reconhecer que não em todas as épocas foram atendidos, de maneira prioritária, os investimentos em educação, ciência ou cultura, justificando-se que havia coisas mais urgentes, apesar da indiscutível evidência da centralidade deste investimento na construção das capacidades necessárias para impulsionar o desenvolvimento sustentável.

Hoje apostamos com determinação em um modelo de desenvolvimento baseado no conhecimento, na ciência e na tecnologia. De fato, os indicadores internacionais mostram que há uma relação direta entre o investimento que um país realiza em educação, ciência e inovação

“*Hoje apostamos com determinação em um modelo de desenvolvimento baseado no conhecimento, na ciência e na tecnologia*

e a saúde da economia e seu grau de desenvolvimento.

Com dados de 2011/2012, o percentual do PIB destinado a I+D nos países mais desenvolvidos ao redor do mundo variaram de 2,8% a 4%, enquanto

nos países ibero-americanos, o valor mais elevado é o de Portugal, com 1,5%, seguida pela Espanha (1,3%) e Brasil (1,2%), à frente da Argentina (0,6%) e do México (0,4%).

Analisando a geração de patentes, que é um indicador da capacidade inovadora —e que tem tanto impacto sobre a competitividade econômica e sobre a melhoria da qualidade de bens e serviços—, nos damos conta de que, entre 2001 e 2010, a Coreia do Sul, com 50 milhões de habitantes, registrou 60.232 patentes internacionais, frente às 2.945 da América Latina e do Caribe, com 600 milhões de pessoas.

O alto investimento público e privado em infraestruturas, educação, ciência, tecnologia e inovação são a base do progresso dos chamados tigres asiáticos, progresso que se caracteriza por altas taxas sustentadas de crescimento econômico e redução da pobreza. Tudo isso deve chamar-nos a empreender uma revolução de produtividade para a Ibero-América. Devemos adicionar mais valor a tudo o que produzimos, seja no setor primário, industrial ou de serviços.

Uma verdadeira revolução da produtividade baseada na inovação, conhecimento e tecnologia, com contrapartida na qualidade da educação, capacitação e no investimento em ciência e tecnologia, uma melhor infraestrutura, o combate à informalidade e a plena incorporação das mulheres na economia e nas empresas. E não há dúvida de que uma maior produtividade gerará melhores salários e mais empregos, com consequente impacto positivo no crescimento e na distribuição.

Dar o salto na direção correta é viável em um momento em que ainda há condições favoráveis para assumir este desafio. E não se trata apenas de destinar recursos a políticas e investimentos, mas também dar estabilidade a médio e longo prazo. Isso porque os resultados da aposta no conhecimento não se obtêm de imediato. Ao contrário, o tempo necessário para que sejam plenamente visíveis poderá ser medido em uma geração, mas a solidez do modelo de crescimento econômico e do desenvolvimento social que será alcançado compensa e muito a espera.

Para alcançar estas metas é indispensável construir um autêntico pacto social e político, onde estejam alinhadas instituições, governos, do setor público e privado e os próprios cidadãos organizados. Da mesma maneira, é vital colocar em marcha atuações de envergadura que, por seu efeito multiplicador e dinamizador, contribuam para alcançar estes objetivos.

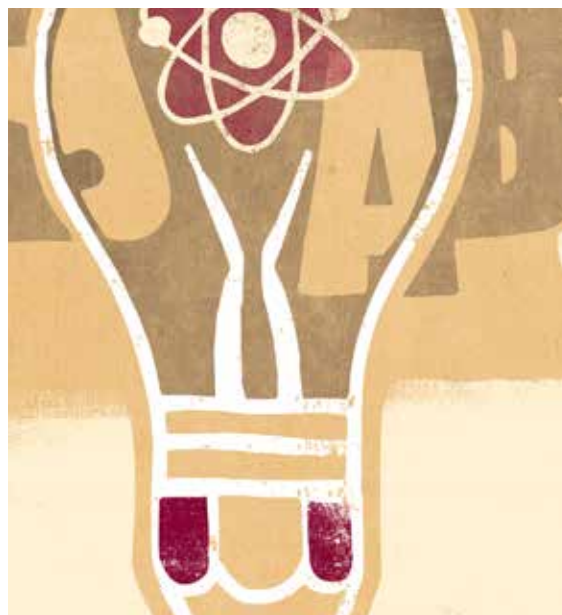
A partir da Conferência Ibero-Americana queremos contribuir para este esforço.

Não em vão a XXIV Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo (Veracruz, dezembro de 2014), leva o título “Ibero-América: educação, inovação e cultura”. Por isto temos levantado a necessidade de incentivar a melhoria da educação em todas as etapas, apostando a partir do nosso espaço ibero-americano de conhecimento pelo ensino superior, incluindo a técnica e a tecnologia, através da mobilidade

“*Temos diante de nós uma excelente oportunidade para assentar as bases que serão a grande transformação da nossa região no século XXI*”

acadêmica de estudantes, professores e pesquisadores, baseada na certificação e no reconhecimento de estudos, tal como nos mostra a experiência europeia.

Temos diante de nós uma excelente oportunidade para assentar as bases do que será a grande transformação da nossa região no século XXI: uma Ibero-América reconhecida mundialmente por seu compromisso com o conhecimento e a cultura, líder em desenvolvimento humano e coesão social e exemplo da vanguarda no mundo que partilhamos.



# EDUCAÇÃO, INOVAÇÃO E CULTURA:

## XXIV CÚPULA *Ibero-americana*



Roberta Lajous

Embaixadora do México para a Espanha e Andorra

O México será o país anfitrião da XXIV Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, após ter acolhido, em 1991, a primeira edição deste mecanismo, na cidade de Guadalajara.

Este ano, a cidade de Veracruz, cujo significado é fundamental para a história da Ibero-América, será sede do encontro nos dias 8 e 9 de dezembro de 2014, com o tema: “Ibero-América no século XXI: Educação, Inovação e Cultura”. Em torno destes temas convergirão todos os encontros ministeriais, seminários e fóruns preparatórios para a Cúpula.

O presidente, Enrique Peña Nieto, fez várias referências em diversas ocasiões sobre a vigência da ideia de uma transformação da Conferência Ibero-americana (que agrupa 22 nações que falam espanhol e português, com 630 milhões de habitantes), mas deve transformar-se diante da nova realidade para continuar a dar frutos.

A consolidação do espaço cultural ibero-americano representa a via propícia para que a Ibero-América enfrente seu presente e imagine seu o futuro. A validade da Cúpula está em entender que a educação, a inovação e a cultura são os princípios orientadores com os quais a comunidade ibero-americana alcançará seu pleno de-

“ *A consolidação do espaço cultural ibero-americano representa a via propícia para que a Ibero-América enfrente seu presente e imagine seu o futuro* ”

envolvimento no contexto da comunidade global, tal e como foi estabelecido na Declaração de XVII Conferência Ibero-Americana de Cultura, realizada em agosto de 2014.

Do mesmo modo, a mesma Declaração considerou que a educação é o mais valioso recurso para as pessoas, sociedades e governos na Ibero-América, enquanto a inovação no processo educacional é uma insubstituível ferramenta para nosso desenvolvimento. A interação entre os dois elementos é imperativa no nosso tempo.

No entanto, é importante compreender que, para avançar em relação à educação, é também fundamental entender a necessidade de construir redes de talentos. A mobilidade acadêmica internacional é uma experiência inovadora que contribui para melhoria da qualidade da educação, cujo impacto transcende a vida de quem o realiza, porque amplia o patrimônio cultural e potencializa competências interculturais das pessoas envolvidas nele, incentivando participantes a desenvolver novos conhecimentos e habilidades. Quanto mais intensa a rede de contatos, o diálogo e a cooperação no Espaço Ibero-americano do Conhecimento, mais crescerá nossa capacidade de criar e inovar e favorecer a construção de uma “cidadania ibero-americana.”

Portanto, através deste Espaço Cultural Ibero-Americano e da Secretaria Geral Ibero-americana, se coordenará e se dará impulso à adoção de políticas públicas entre os nossos países, a partir de programas concretos para promover a mobilidade de profissionais no campo da cultura e da circulação de bens e serviços culturais.

Além disso, se desenhará e impulsionará uma Agenda Digital Cultural para a Ibero-América que, com uma abordagem transversal, fomente a inclusão da cultura ibero-americana nas redes mundiais de informação –com especial atenção aos direitos autorais– e promova a participação da sociedade em grandes possibilidades oferecidas pela cultura digital.

Por último, se adotará a proposta mexicana de criar um grupo de trabalho permanente, integrado inicialmente por Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Espanha e México, coordenado pela SEGIB, com o apoio da OEI, cuja principal tarefa será desenhar a Agenda Digital Ibero-americana, com ênfase na digitalização sistemática do patrimônio cultural, a geração de conteúdos locais compartilhados, plataformas digitais, a tecnologia nos espaços culturais, as artes digitais e as indústrias criativas; reconhecendo as diferenças e assimetrias existentes entre os países. Tudo isso, em um clima de respeito e proteção da diversidade cultural e de promoção a setores da economia vinculados à cultura digital local.

**“A educação, a cultura e a inovação são lanças de Quixote, mas também os instrumentos fundamentais para olhar o futuro com os pés no chão**

De frente para o grande território de *la Mancha* que se referia Carlos Fuentes quando pensava Ibero-América, resta dizer que a educação, a cultura e a inovação são lanças de Quixote, mas também os instrumentos fundamentais para olhar o futuro com os pés no chão.





# **IBERO-AMÉRICA**, UMA COMUNIDADE **baseada NA cultura**



Jesús Manuel Gracia

Secretário de Estado de Cooperação Internacional e para a Ibero-América

Uma Aliança se baseia na identificação de interesses comuns a se proteger; uma comunidade é algo distinto, uma comunidade se fundamenta na identificação compartilhada por todos os membros, a partir dos quais são construídos projetos comuns.

Muitas vezes têm sido manifestado que a América Latina é uma das regiões mais homogêneas do mundo, um território contínuo que conta uma história e uma cultura que tem compartilhado, por mais de 500 anos (que se fundiu com outros elementos originários de cada uma das suas sub regiões), com estreitos laços de sangue que remetem a todo continente, com duas línguas comuns, muito próximas uma da outra e com sistemas políticos e econômicos semelhantes. Esta América Latina é uma comunidade que compartilha essas mesmas características que a definem (língua, cultura, história, laços de sangue, democracia e mercado) com a Península Ibérica, de forma que, juntas, formam essa Comunidade e constituem a Comunidade Ibero-americana. Suas manifestações são incontáveis. Nossas empresas, universidades, associações profissionais, jornalistas, etc., tem formado uma rede feita de cooperação e interesse que constituem a estrutura da Comunidade Ibero-Americana. E nossos cidadãos, com uma rede de parentes de uma intensidade ra-

**“O espanhol, com mais de 450 milhões de falantes nativos, é um elemento primordial para a coesão cultural, social e econômica da Ibero-América e é um elemento geoestratégico de primeira ordem**

ramente encontrada em outras partes do mundo, com um emaranhado de relações sociais e familiares de uma intensidade que raramente se encontra em outras zonas do mundo, compõem esse substrato real que constitui a base de um espaço ibero-americano.

O funcionamento desta comunidade é relativamente autônomo, só necessita de um clima favorável que permita e fomenta

a ampliação dessa rede de afetos e interesses que a constituem. Aí é onde a política geralmente entra e, dentro da política, a Conferência Ibero-americana e sua máxima expressão, as Cúpulas. Com efeito, as Cúpulas são uma representação do máximo nível político desta Comunidade viva. As instituições ibero-americanas, começando pelas próprias Cúpulas e terminando na SEGIB e pelas diversas organizações ibero-americanas, estão a serviço da Comunidade, para não descontinuar seu movimento, para fomentar os contatos, a cooperação e a integração das 22 sociedades que a integram, dos 650 milhões que a habitam.

Sem dúvida, o fio condutor desta Comunidade é a cultura. Como dizia Carlos Fuentes, a cultura é a infraestrutura do ibero-americano. Aí há provavelmente um trabalho a fazer, que é o de explicar o que é o ibero-americano, uma tarefa que se impõe



“*A educação constitui um elemento essencial desta comunidade e, ao mesmo tempo, um caminho para o futuro*”

a SEGIB, como parte de seu processo de renovação. Dentro dele, temos que projetar uma presença ibero-americana nos EUA, país que tem 55 milhões de latino-americanos. O status da língua espanhola lá (EUA será, de fato, um país bilíngue nos próximos anos), também dependerá das iniciativas que colocarão em prática os países de língua espanhola, a partir das políticas nacionais e das nossas instituições ibero-americanas. A Conferência Ibero-Americana proporciona o marco e o instrumento necessário para tomar iniciativas neste campo.

O espanhol, com mais de 450 milhões de falantes nativos (apenas atrás dos chineses) e língua oficial em 21 países, 19 deles (mais Porto Rico) com continuidade territorial, tem um nível de comunicabilidade altíssimo, convertendo-o em um elemento primordial para a coesão cultural, social e econômico da Ibero-América e em um elemento geoestratégico de primeira ordem. Dentro do atual processo de globalização, que está mudando o centro do mundo do Atlântico para o Pacífico e nos conduz a um protagonismo crescente da Ásia e, em particular, da China entre os destinos do planeta, a ideia de construir um espaço econômico e político conjunto entre a Europa e a América tem um evidente apelo. E a Comunidade Ibero-americana, com um pé em cada lado do Atlântico, poderia contribuir positivamente para a construção desse espaço. A abertura da negociação entre os Estados Unidos e a União Europeia de um tratado de livre comércio, abre campo para considerar essa hipótese. Se estas negociações chegam a um bom porto e a tempo, renovamos esforços para dar um impulso final às negociações da UE com o Mercosul, e o resultado seria um espaço euro-americano, baseado em uma rede de acordos políticos, comerciais e de desenvolvimento que permitiriam

falar, sem muita licença, de um bloco ocidental no mundo globalizado de hoje, onde os grandes grupos políticos-estratégicos estão se articulando em torno de grandes comunidades culturais. Em um cenário como este, a Comunidade Ibero-Americana seria convocada a desempenhar, sem dúvida, um papel importante.

Muito vinculada à cultura, como a espinha dorsal do Ibero-americano, a educação constitui um elemento essencial desta comunidade e, ao mesmo tempo, um caminho para o futuro. Tudo o que foi dito até aqui sobre a língua e a cultura comuns, favorece um grande projeto educacional ibero-americano. Este projeto poderá ser estruturado em torno de dois pilares, a mobilidade de talentos e a transferência de conhecimento.

A mobilidade de talentos demanda a transferência de profissionais de onde são excedentes para onde são deficitários e sua implementação requer a eliminação de obstáculos administrativos (homologação de títulos), corporativos (associações profissionais) e migratórios (vistos) para que engenheiros, arquitetos, médicos, professores, etc., possam circular livremente por este espaço Ibero-americano.

A transferência de conhecimentos precisa, além de programas e projetos específicos, da mobilidade de estudantes e professores, da cooperação no âmbito da pesquisa e da transferência de tecnologia que permita avançar em direção a um mercado ibero-americano do conhecimento.

Edmundo O’Gorman, notável historiador mexicano, sustentou com bons argumentos que a América não foi descoberta, mas inventada. Poderíamos dizer o mesmo sobre a Ibero-América, já não como uma comunidade que preexiste a todos nós, mas como um projeto político baseado na cultura, na educação e na cooperação entre os Estados-Membros. A renovação do sistema ibero-americano, sobre o qual estamos trabalhando todos os países da Conferência, nos ajudará a fazer desta invenção uma realidade.

# A COMUNIDADE **IBERO-AMERICANA** DE **Administração Pública**



Manuel Arenilla

Diretor do Instituto Nacional de Administração Pública (Espanha)

Do idioma é dito que é um caminho que une os povos que o compartilham. Pela fresta do idioma transitam as pessoas, as artes, os negócios e também as instituições. Por isso, quando falamos sobre a necessidade de defender conjuntamente a cultura comum ibero-americana, deve incluir-se a ela as instituições administrativas e jurídicas que vão enriquecendo mutuamente ao longo dos séculos. Elas, assim como acontece com nosso idioma, estão periodicamente ameaçadas pela incorporação de estrangeirismos.

Os cidadãos demandam de seus governos e administrações públicas uma maneira diferente de poder, mais efetividade, eficácia e eficiência na resolução dos problemas públicos para favorecer o desenvolvimento econômico e a integração social. É uma prioridade da gestão pública de nossos países fortalecer a confiança nas instituições públicas e sua capacidade de atender e satisfazer as necessidades e preferências dos cidadãos. Para conseguir isso é preciso outorgar maior confiança aos cidadãos e, progressivamente, dar-lhes mais poder, a fim de que assumam um papel mais ativo na realização do bem comum.

**“É preciso outorgar maior confiança aos cidadãos e, progressivamente, dar-lhes mais poder, a fim de que assumam um papel mais ativo na realização do bem comum**

Nossos governos necessitam interconectar administrações, serviços e informações e criar espaços comuns de conhecimento para aprender com os êxitos e com os erros dos demais, a fim de progredir e inovar com mais facilidade. Isso faz com seja possível dar mais ênfase ao talento das pessoas que fazem parte das organizações públicas e seja possível

criar um ecossistema que integre os talentos de uma administração com outras e com a sociedade. Assim, o principal desafio neste campo é atrair, gerenciar e reter talentos dessas pessoas, sabendo que a chave está na aprendizagem.

As administrações da comunidade ibero-americana necessitam contar com servidores públicos profissionalmente preparados, especialistas em gestão pública claramente orientados ao cidadão, identificado com as suas instituições e os seus objetivos e proativos na elaboração de propostas. A profissionalização da administração é um relevante fator do desenvolvimento e possibilita aos Estados enfrentar seus desafios com maior eficácia.

Os países ibero-americanos, conscientes desta realidade, estão construindo, nos últimos anos, uma comunidade de conhecimento em administração pública. Assim, a Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo irão adotando ou respaldando várias cartas elaboradas pelo Centro Latino-Americano de Administração para o Desenvolvimento (CLAD) sobre questões centrais da gestão pública: qualidade, governo eletrônico, serviço público, direitos e deveres dos cidadãos e da participação cidadã. Estes documentos, juntamente com as declarações, consensos e códigos acordados por todos no CLAD, estão gradualmente transformando a gestão pública na Ibero-América. Estes compromissos fortalecem a consciência de pertencer a uma cultura pública comum que se concretiza em instituições e regulações normativas próprias.

O Primeiro Encontro Ibero-americano de Escolas e Institutos de Administração Pública, realizada na antiga sede da AECID, em março deste ano, por iniciativa da CLAD, Guatemala e Espanha, propôs um fortalecimento da comunidade ibero-americana no âmbito público e figurou como um começo promissor da criação de uma agenda comum na Administração pública. Neste encontro, falamos de ecossistemas sociais da Administração pública, de comunidades de inter aprendizagem, de bancos de conhecimento, de organizações que aprendem, de competências profissionais, da necessidade de avaliar, de indicadores, da formação e da capacitação dos funcionários públicos, da profissionalização de nossas administrações, de criar um banco de boas práticas, do fortalecimento da Escola Ibero-Americana de Administração e Políticas Públicas e de apostar decididamente na aprendizagem e no talento como motor da mudança de nossas instituições e, com isto, das nossas sociedades.

O objetivo é alcançar políticas mais coerentes e eficazes e aumentar a integridade, a qualidade e o rendimento das instituições e serviços públicos.

## “A XVI Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros da Administração Pública e Reforma do Estado levou à consolidação da comunidade ibero-americana de Administração pública

A XVI Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros da Administração Pública e Reforma do Estado levou à consolidação da comunidade ibero-americana de Administração pública. Nesta reunião preparatória para a próxima Cúpula Ibero-Americana, realizada na Cidade do México, em julho passado, os países membros elaboraram os documentos “As Competências como eixo fundamental da Profissionalização dos Servidores Públicos na Ibero-América” e “Crescimento Sustentável das Cidades”. Ambos mostram o compromisso da Ibero-América para efetivamente melhorar a vida dos cidadãos, das organizações sociais e das empresas.







# MOBILIDADE E CONHECIMENTO:

## EIXOS DE INOVAÇÃO *ibero-americana*



Jesús Andreu Ardura

Diretor de Fundación Carolina

A próxima Cúpula de Veracruz constitui, indubitavelmente, um encontro de grande transcendência, quiçá maior do que as anteriores, e isso devido ao processo de renovação que o sistema de cooperação ibero-americano está experimentando. Estamos em um momento que é determinado pela emergência econômica de grande parte dos países, pela consolidação democrática, pelo notável declínio da pobreza e pela surgimento da classe média que aspira melhorar –ou, pelo menos, manter– seu status. Esses fatores têm redefinido a percepção geoestratégica da Ibero-América, cada vez mais atraente para os mercados asiáticos, gerando a abertura de novos circuitos financeiros, culturais, migratórios e tecnológicos.

Neste cenário, o princípio segundo qual a riqueza de um país está no investimento no capital humano, ligado às demandas de formação da classe média, tornam particularmente oportuna questões –de caráter educacional e cultural– que serão abordadas na Cúpula de Veracruz. O conceito da inovação introduzida vem ao encontro de um foco empreendedor que vai além das tradicionais abordagens pedagógicas e cognitivas, obviamente imprescindíveis. E é nas economias do século XXI que a inovação converteu-se no

“*A potencialidade da inovação contida na internacionalização do comércio: promove a transferência de conhecimentos e multiplica a difusão tecnológica*”

principal motor do crescimento e no braço da competitividade. Isso explica o compromisso sustentado da China, dos EUA e da União Europeia, apesar das limitações da crise, embasado na aplicação da I+D sobretudo, e a precisa aposta do setor privado em investir em conhecimento e tecnologia como fonte de valor agregado e garantia de retorno econômico.

Vai além do debate enfrentado pelos “keynesianos da inovação”, frente àqueles que exigem maiores incentivos para as empresas, a potencialidade do assunto aliada à internacionalização do comércio: é através dela que se canaliza a transferência de conhecimento, se multiplica a difusão tecnológica e se maximizam os benefícios, não só em matéria econômica, mas também em termos criativos, sociais e de bem-estar. Basta pensar nos benefícios para a saúde que a biotecnologia aplicada comporta ou avaliar o impacto da revolução das telecomunicações na indústria cultural. Claro, a rentabilidade de inovação tem propiciado que certos governos desenvolvam práticas fraudulentas (infringindo direitos de propriedade intelectual) ou intervencionistas (impondo condições protecionistas a empresas estrangeiras), visando retornos de curto prazo, a ponto de pular o passo mais árduo e decisivo: alcançar a própria geração de conhecimento.

**“A mobilidade universitária é no âmbito acadêmico-científico o que a transferência tecnológica é no âmbito empresarial, um vetor que repercute de inovação, prosperidade e empregabilidade**

Neste ponto é onde se aprecia a importância dos promotores da ciência: as universidades e os centros de pesquisa. No denominado triângulo do conhecimento, onde se reúnem os esforços dos governos, das empresas e das instituições acadêmicas, a estas últimas corresponde o trabalho crucial de produzir e validar os avanços científicos que conduzem à introdução de novos dispositivos ou aplicações no mercado: um processo que muitas vezes leva o “efeito multiplicador” que os usuários outorgam, democratizando a inovação. Assim como no mercado empresarial, o financiamento público da I+D é objeto de um debate que se sobrepõe ao da presença de corporações privadas na construção do conhecimento. Não obstante, sem diminuir a relevância do mesmo, o foco da questão foi deslocado pelas oportunidades que – de novo– permitem a internacionalização.

Não parece coincidência que as melhores universidades Ibero-americanas, de acordo com o último ranking QS, estejam em países que recebem o maior investimento estrangeiro: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru. Tampouco parece ser a ênfase que, em paralelo, estão colocando seus governos em programas de intercâmbio exterior, entre os quais se destacam aqueles criados pelo Brasil e Equador, ou a Plataforma de Mobilidade Acadêmica da Aliança do Pacífico, uma espécie de Erasmus intra-regional: precisamente a implementação de um Erasmus ampliado a toda a Ibero-América constitui um dos pontos fortes da agenda de Veracruz. Cabe salientar que este modelo não serviu apenas para fortalecer a consciência da cidadania na Europa, mas também

favoreceu a articulação de um espaço científico compartilhado e, igualmente importante, impulsionou a circulação de trabalho comunitária. Assim, a mobilidade universitária –na qual por certo é habitual que os agentes públicos e privados somem forças– é no âmbito acadêmico-científico o que a transferência tecnológica é no âmbito empresarial, um vetor que repercute positivamente a inovação, a prosperidade e a empregabilidade em nossas sociedades do conhecimento.

Vinte três anos após a inauguração do sistema de Cúpulas, em que a Espanha teve um papel chave no contexto de expansão da sua ação externa, o nosso país tem a obrigação de contribuir para a atualização em um mundo transformado, trazendo ideias frescas –orientadas para intensificar as redes transatlânticas de talentos e premiar a criatividade e o empreendedorismo– assim como sua experiência de mediação de nação europeia. Retomando o horizonte Veracruz, uma das tarefas inevitáveis, certamente, passa por aproveitar o nosso grande valor econômico –o espanhol– para estabelecê-lo já não como um ativo cultural, mas como um veículo de comunicação científico-técnico e, portanto, do comércio internacional. É nossa inovação pendente.



# AS TRÊS **ALAVANCAS** DA MUDANÇA NA **América Latina**



Gonzalo Sales

Responsável pelos Programas de Responsabilidade Social Corporativa da FERROVIAL

A América Latina está imersa em um positivo dinamismo social, econômico e político, que fica evidente a cada Cúpula Ibero-Americana. No entanto, apesar dos progressos dos últimos anos, uma ampla gama de problemas estruturais permanecem inalterados e representam, com incidência desigual, os problemas comuns dos 41 países da região e seus mais de 570 milhões de habitantes.

É certo que nos últimos anos houve avanços significativos na redução da pobreza, ao mesmo tempo em que cerca de 50 milhões de pessoas ingressaram na classe média, segundo a CEPAL e o PNUD. Mas a bonança econômica da última década não foi capaz de melhorar significativamente a educação e a modernizar a economia, senão aliviar a situação insustentável da pobreza e da injustiça social. Por isso os esforços têm sido insuficientes: uma proporção muito elevada de latino-americanos ainda segue em risco de ver fortemente afetado seu bem estar em caso de algum tipo de crise (econômica, desastres naturais ou outras).

Além disso, enquanto quase 70 milhões de pessoas saíram da pobreza na última década, 12% da população ainda (outros 68 milhões) vive em condições de extrema pobreza, especialmente nas áreas rurais. E seguem existindo altos níveis

“*Seguem existindo altos níveis de exclusão social, especialmente entre as mulheres, os povos indígenas, os afrodescendentes e os jovens*”

de exclusão social, especialmente entre as mulheres, os povos indígenas, os afrodescendentes e os jovens. A América Latina é a segunda região em nível de desigualdade, depois da África subsaariana.

Neste contexto socioeconômico, a educação é uma ferramenta fundamental para a mudança. Embora 93% das crianças terminem a educação primária, apenas 57% dos jovens (160 milhões entre 10 e 24 anos) conseguiram concluir o ensino secundário, de acordo com a UNESCO. Portanto, é crítico ampliar o acesso à educação secundária, revisando a formação de professores e estabelecendo novas linhas e especialidades para adaptar-se às demandas de um mercado globalizado, e tudo isso apoiando-se em novas tecnologias.

Por outro lado, a consolidação do progresso econômico da região passa pela construção de uma classe empreendedora e inovadora que desempenhe um papel crucial na transformação das sociedades através da criação de um crescimento econômico sustentável. Neste sentido, o Banco Mundial<sup>1</sup> aponta que a falta de inovação das empresas latino-americanas as obriga a crescer de forma mais lenta, porque estas introduzem novos produtos com menos frequência do que seus concorrentes em economias seme-

## “Educação, a Inovação e a Cultura são as três alavancas fundamentais da mudança para o verdadeiro desenvolvimento humano da América Latina

lhantes. Criar um entorno favorável ao empreendedorismo e à inovação requer abordar desafios como a melhoria do capital humano, novamente através do acesso à educação secundária e da qualidade da educação em escolas de negócios (apenas 20, das 1.730 escolas de negócios latino-americanos têm reconhecimento internacional), da melhoria da infraestrutura como uma vantagem competitiva e de uma maior proteção legal da propriedade intelectual.

Por fim, o espanhol é a espinha dorsal da diversidade étnica (600 povos indígenas) e cultural (600 idiomas) da região, mas o fator cultural não deve concentrar-se exclusivamente na língua que é apenas um veículo, mas na criação de um espaço de integração comum. A cultura pode converter-se no fator mais influente de aproximação e integração ibero-americana, ajudando a superar a visão puramente economicista da relação entre nossos países, firmando a base de um futuro comum, centrado nas pessoas e na solidariedade.

O aumento do uso das TICs na região (de 4 a 39 usuários da internet para cada 100 habitantes, desde 2000) e a construção de uma Agenda Digital Cultural para a Ibero-América pode promover o acesso à cultura das classes mais desfavorecidas, assim como o intercâmbio cultural entre a comunidade ibero-americana, consolidando o Espaço Cultural Ibero-Americano no mundo.

Portanto, a Educação, a Inovação e a Cultura são as três alavancas fundamentais da mudança para o verdadeiro desenvolvimento humano da América Latina. Com elas, a região fomentará oportunidades, reduzirá as desigualdades e sustentará seu desenvolvimento.

Espanha e Portugal, aproveitando a sua dupla condição de membros da comunidade ibero-americana e europeia, têm diante de si uma oportunidade para atuar como âncoras capazes de projetar a região em uma “nova centralidade”<sup>2</sup> e impedir que uma comunidade com tantos vínculos naturais com o Atlântico, siga desviando o olhar em direção ao Pacífico.

---

<sup>1</sup> “O empreendimento na América Latina. Muitas empresas e pouca inovação”. [http://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/document/LAC/EmprendimientoAmericaLatina\\_resumen.pdf](http://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/document/LAC/EmprendimientoAmericaLatina_resumen.pdf)

<sup>2</sup> José Antonio Llorente, “América Latina, a nova centralidade”, artigo publicado na UNO9.





Enrique Cerezo

Produtor, distribuidor cinematográfico e Presidente da EGEDA

O cinema aproxima o mundo cotidiano das ilusões, da realidade e da imaginação. O cinema é, sem dúvida, um veículo imbatível para transmitir valores e estreitar laços. Nenhuma outra manifestação cultural tem a capacidade de aumentar a conscientização sobre a cultura e as diferentes formas de vida como o cinema. Isso sabem muito bem os americanos que o têm aproveitado há décadas para difundir seu modo de vida e seus valores em todo o mundo com grande sucesso.

O espanhol é uma língua falada por 500 milhões de pessoas no mundo e, no entanto, até agora não temos sido capazes de aproveitar esta força e este nexo de união para e por nossas histórias. É chegado o momento de fazê-lo. Espanha e América Latina têm um enorme talento e um grande poder criativo; a proximidade cultural, linguística e histórica, aliada às particularidades de cada nação, constituem uma das maiores fontes de inspiração que devemos ser capazes de transferir à linguagem audiovisual, para refletir nossa história tal e qual queremos conta-la, nossa vida tal e qual como gostaríamos de vê-la e nossas tradições e costumes tal como são ou foram. Nós, a comunidade ibero-americana, é quem devemos narrá-la para evitar que os outros interpretem nossa essência.

“ *A proximidade cultural, linguística e histórica, aliada às particularidades de cada nação, constituem uma das maiores fontes de inspiração que devemos ser capazes de transferir à linguagem audiovisual* ”

Podemos fazê-lo? Claro que sim. Mas é necessário estabelecer políticas de cooperação que reforcem a presença do cinema feito na Ibero-América nos demais países, procurar histórias, lugares e artistas que nos unam, potencializar o mercado interno. Devemos fomentar a co-produção, os programas de cooperação e a organização de festivais e outras iniciativas conjuntas de promoção.

Um bom exemplo disso foi a primeira edição dos Prêmios Platino, organizados pela EGEDA (Entidade de Gestão de Direitos da Propriedade Intelectual) e pela FIPCA (Federação Ibero-Americana de Produtores Cinematográficos), com a colaboração de outras instituições, organizados em abril deste ano, no Panamá. Mais de 700 filmes inscritos, representando 22 países de língua espanhola da América Latina, além de Brasil, Portugal e Espanha reuniram-se no que já é o evento mais importante de fomento e promoção internacional da cinematografia Ibero-americana. Os meios de comunicação de 28 países divulgaram mais de 1.700 notícias geradas pela primeira edição destes prêmios, atingindo a 16 milhões de pessoas em todo o mundo. A magnífica resposta desta iniciativa é o primeiro passo para construir a marca do “cinema Ibero-americano”, que, juntos, devemos impulsionar globalmente.



**“As co-produções, felizmente cada vez mais frequentes entre os países ibero-americanos, são uma fórmula que deve ser ainda mais desenvolvida**

Mas será que é possível promover uma indústria audiovisual ibero-americana sem uma adequada proteção dos direitos de seus titulares? Claramente, não. A partir da EGEDA, temos desenvolvido um ativo papel para o fortalecimento, promoção e distribuição da produção audiovisual na Espanha e Ibero-América, trabalhando especialmente na defesa dos direitos de propriedade intelectual dos produtores audiovisuais nos dois continentes. Mantemos importantes relações com associações de produtores dos diferentes países da comunidade ibero-americana, e implementamos entidades de gestão coletiva de direitos de propriedade intelectual junto a associações de produtores nacionais no Equador, Peru, Colômbia, Chile, México e Uruguai, que permitem gerir de forma eficaz relacionados os direitos que, em matéria de propriedade intelectual, correspondem a seus criadores.

Devemos ser conscientes de que, ao proteger a propriedade intelectual, não apenas garantimos o futuro dos criadores, mas também asseguramos a continuidade de conteúdos, “nossos conteúdos”, para alimentar a sociedade da informação. E podemos perder de vista que, ao proteger a propriedade intelectual apoiamos um setor muito importante, porque a indústria audiovisual é um setor estratégico, não apenas em termos culturais, mas também econômicos. É uma indústria que contribui para a criação de postos de trabalho e atrai investimentos para todos os setores da economia de um país. Além disso, representa um excepcional elemento de promoção da “marca país”, exportando sua cultura, história e valores, sendo uma inestimável vitrine de valor de promoção turística.

No entanto, infelizmente, nem todo mundo reconhece o direito de propriedade intelectual. A pirataria, tão assentada em algumas mentalidades, está causando um terrível mal à indústria cinematográfica e aos criadores. É necessário romper com a ideia da gratuidade total quando se trata de conteúdo, enquanto não se recompensa com outros bens ou serviços. E nisto temos que estar juntos. Incentivamos o fortalecimento e desenvolvimento do nosso cinema. Não se pode falar da indústria cinematográfica sem ter em conta os Estados Unidos e, por isso, a EGEDA mantém uma aliança estratégica com o MPA (Motion Picture Association of America), para a potencialização do cinema espanhol e ibero-americano neste continente. Organizamos, em Los Angeles, desde 1994, e em Miami, há quatro anos, mostras anuais de cinema espanhol, não apenas para dar conhecimento e fomentar as produções mais recentes, mas também criar um lugar de encontro da indústria norte-americana com a espanhola e ibero-americana.

A soma de esforços, por vezes, consegue o impossível. Ainda no complexo campo e difícil terreno dos financiamento de projetos. As co-produções, felizmente cada vez mais frequentes entre os países ibero-americanos, são uma fórmula que deve ser ainda mais desenvolvida, ao mesmo tempo em que deve-se seguir apostando no financiamento mediante garantias específicas para a indústria audiovisual, tais como as concedidas através do “Audiovisual SGR”, a primeira sociedade de garantia recíproca do setor audiovisual, criada pela EGEDA e pelo Ministério da Cultura espanhol. Ambas as fórmulas são compatíveis e necessárias para fortalecer a indústria do cinema ibero-americano.

Apoiar o cinema ibero-americano é acreditar que este pode ser um dos mensageiros mais eficazes de cultura e dos valores de cada nação, é entender que este pode se tornar uma atração turística de primeira ordem e estar convencido de que o cinema é o embaixador mais qualificado do talento ibero-americano e que melhor vai contar a nossa história e nossa realidade.

# FAMÍLIAS **EMPRESARIAS** E INTERNACIONALIZAÇÃO: “jogar LIMPO E TODOS jogando”



Gonzalo Jiménez-Seminario

Diretor do Centro de Governo Corporativo & Famílias Empresarias da Universidade do Desenvolvimento do Chile

Sem dúvida, um dos marcos mais importantes do ano foi a Copa do Mundo de Futebol, realizada no Brasil. Além do esporte e do quanto ficamos felizes ou não com o desempenho de nossas seleções, trata-se de um evento que, a cada quatro anos, reúne quase um milhão de pessoas de diferentes latitudes, transformando países, por um mês, no melhor exemplo da Aldeia Global citada por McLuhan.

É precisamente desta aldeia que as empresas precisam para crescer hoje. Pensar em apenas 1% de mercados como o do Brasil, Argentina, Espanha é pensar grande e as empresas latino-americanas começaram a fazê-lo há algum tempo.

Mas quando se trata de expansão, crescimento, economia global, tratados de livre comércio, não falamos apenas da capacidade de chegar a um mercado, mas integrar-se a ele. E, nesse sentido, parece que poucos consideram as vantagens que representam, para a Ibero-América, os múltiplos fatores culturais em comum que unem os países e, por certo, seus mercados e empresas. Considerar, por exemplo, que não são apenas dois idiomas (português e espanhol), o que reúne a linguagem de mais de 650 milhões de pessoas.

“*Criar negócios além das fronteiras implica em gerar valor em outras comunidades e culturas*”

Pesquisas de mercado, identificação de nichos, custos de produção, eficiências e uma série de fatores de *management* são aqueles que geralmente prevalecem na hora de expandir. Questões como onde estabelecer o centro de produção, os

serviços corporativos compartilhados, etc., embora importantes, não são suficientes na hora de empreender uma expansão internacional.

Criar negócios além das fronteiras implica em gerar valor em outras comunidades e culturas, portanto, a primeira coisa a ser considerada por uma família de negócios é como a governança corporativa da organização transcenderá em um novo contexto cultural. É preciso perguntar não só o que posso vender em um país, mas por que isto é importante para eles. Não se trata apenas de difundir os novos postos de trabalho que serão oferecidos pela empresa, mas também as possibilidades de desenvolvimento que essa comunidade pode gerar.

É que integrar culturas é abrir a tomada de decisões ao talento local, sua experiência e sua história. Formar equipes de trabalho de alto rendimento, que saibam valorizar a diversidade e integração e não apenas a competência. Implica, também, dar espaço para acolher os julgamentos e prejuízos de ambos os lados e assumi-los como parte da nova realidade que está sendo construída.

“Os fracassos sempre estão relacionados com levar modelos de um lugar para o outro, pensando que as mesmas chaves do sucesso em um hemisfério funcionarão em outro

Crescer, expandir-se, envolve a coragem de governar a partir dos valores, sendo respeitoso com cada realidade local e ousado o suficiente para adotar o melhor do outro como se fosse nosso. Criar empresa também é criar cultura. Servir-nos, por exemplo, do que a alguns sobra culturalmente, como o calor latino-americano, ou a tenacidade europeia, e leva-los para além de suas fronteiras, gerando, assim, aprendizagem e, portanto, desenvolvimento.

Há, propriamente, também o acervo cultural de cada país, com sua originalidade, expressões artísticas, folclore, feitos e heróis. Tudo isso pode ser uma magnífica ponte e canal de difusão para empresas. De fato, exemplos grandiosos são aqueles empreendidos pela LAN, com a iniciativa “Eu me importo com o meu destino” ou Prosegur, outra empresa de origem familiar que, através de sua fundação e de seu programa “Piecitos Colorados”, promove a educação em comunidades rurais, resgatando os costumes de seus povos nativos.

Vale a pena refletir sobre os êxitos de algumas empresas latino-americanas no momento de sair de seu país, quando sim, já sabiam incorporar sua expansão, desde o início, aos costumes, boas práticas e respeito genuíno pelo novo ambiente e sua gente. Em vez de fracassos, sempre optaram por levar modelos de um lugar para o outro, por não pensar que a mesma chave do sucesso em um hemisfério funcionarão em outro. Estaremos



muito globalizados, mas a necessidade de nos identificarmos com nosso grupo de referência e de fazer próprio, inclusive aquele que vem de fora, é um aspecto quase gregário que, por vezes, quando minimizados, em alguns casos, significam o desastre.

Não há dúvida de que as famílias de negócios, diante da decisão de ir além de suas origens, tenham tido a coragem de ser coerentes com seus valores e de integrar-se legitimamente são as que agora triunfam, porque o mercado sempre recompensa quando se joga limpo e com todos.







Gerardo Herrero

Diretor e Produtor cinematográfico

Se alguém procura na programação do Festival de Cinema de San Sebastian 2014 e observa o grande número de filmes latino-americanos em suas diferentes seções, comprovará, em um par de fitas, que a presença espanhola é inexistente. A cada ano que passa, há cada vez menos vestígios da presença artística, de técnicos ou de empresas espanholas. E isto ocorreu este ano em todos os demais festivais: Cannes, Berlim, Veneza, Toronto e outros. E o que é pior: filmes ibero-americanos estreiam apenas nos cinemas espanhóis e menos ainda em co-produção com a Espanha.

Se alguém acompanha a reunião de co-produção latino-americana, que é realizada todos os anos em Donosti, onde são selecionados um número significativo de projetos que buscam co-produtores, no ano passado já comprovei que a maioria dos cineastas do outro lado buscavam parceiros alemães ou franceses e não produtores espanhóis. Não temos mais possíveis sócios ou companheiros de viagem de projetos. Por quê?

Estamos partindo em retirada ou quase abandonados na política cultural, na inexistente política cultural. Se olharmos um pouco para trás e recordamos da criação do programa Ibermedia, virá à memória o governo de Aznar e seu Secretário de Estado da Cultura, Miguel Ángel Cortés, al-

**“É muito importante produzir filmes, mas a maioria dos filmes latino-americanos não são exibidos mais que em seus países de origem e, quando muito, no país co-produtor**

guém que acreditava que o cinema era importante para a propagação da Marca Espanha na Ibero-América e que, com o apoio de responsáveis pela política exterior, lançaram o Programa. Nas Cúpulas de Chefes de Estado se falava de cinema, reuníamos-nos com os cineastas e autoridades e se pensava e discutia sobre o fu-

turo comum do cinema ibero-americano, o famoso mercado dos quinhentos milhões de falantes de espanhol era possível e, o mais importante de tudo: nós pensávamos e tínhamos esperança.

Tentando não deixar-me levar pela nostalgia do esplêndido futuro que se via nesses anos, gostaria de me deter a falar do programa Ibermedia. A Espanha foi a impulsionadora do programa, cujo grande acordo para receber ajuda era que cada país deveria investir na Ibermedia, ao contrário do que acontecia nos demais programas. A contribuição financeira majoritária provinha do Ministério das Relações Exteriores espanhol e, como a cada ano é menor, nosso peso no programa também diminuiu. Apesar do bom trabalho de Iciar Taboada, estamos perdendo terreno para o Brasil e outros países, que consideram o cinema uma arma carregada de futuro. O programa Ibermedia funciona muito bem em co-produção cinematográfica, no desenvolvimento do roteiros ou treinamentos, mas segue com o buraco negro na distribuição. É mui-

“*As autoridades cinematográficas ibero-americanas deveriam pensar e buscar soluções para a circulação de filmes em mais telas de cinemas a cada dia, pois enquanto na Espanha se fecham salas a cada semana, na América Latina são inauguradas*

to importante produzir filmes, mas a maioria dos filmes latino-americanos não são exibidos mais que em seus países de origem e, quando muito, no país co-produtor, mas quase nunca em outros países da América ou da Espanha e de Portugal. E aqui nos rendemos. Devemos promover um programa de distribuição de filmes no âmbito latino.

As autoridades cinematográficas ibero-americanas deveriam pensar e buscar soluções para a circulação de filmes em mais telas de cinemas a cada dia, pois enquanto na Espanha se fecham salas a cada semana, na América Latina são inauguradas. É preciso felicitar também a Ibermedia pela difusão na televisão, em um grande número de televisões públicas e privadas, de uma variedade de filmes ibero-americanos.

Isso se ainda se acredita que temos uma grande língua comum, que sonhamos em um mesmo idioma, que a variedade de palavras e acentos nos enriquece como pessoas, que juntos somos mais fortes, que podemos criar e desfrutar de imagens e ideias em comum, que temos ambições de contar bem nossas histórias, se somos competentes como empresários, se a cada dia há melhores técnicos e atores, se nossas empresas podem fazer filmes com a mesma qualidade e séries que outras indústrias cinematográficas europeias ou norte-americanas.

É assombroso aceitar que fundos cinematográficos da Argentina, Brasil e do México tenham muito mais dinheiro do que o fundo espanhol. Sempre penso que quero competir como empresário com as mesmas ajudas dadas aos produtores alemães, franceses ou ingleses, com as mesmas, mas não com menos. Olhamos com admiração como crescem as políticas de incentivo do México, do Brasil e da Colômbia. E as nossas retrocedem, diminuem e passamos os dias falando sobre a possibilidade de pagar o que devem, três anos depois de produzirmos.

De verdade alguém acredita que não há 60 milhões de euros por ano para nosso cinema, e sim bilhões para resgatar bancos.

Espero que um dia alguém do governo perceba o erro da política cultural e se dê conta de que é preciso dar um giro de 180° para retomarmos o rumo.

O outro lado segue aí, esperando que voltemos a reconstruir a ponte que nunca deveríamos ter abandonado, mas ainda há tempo, antes que ela caia.

# CÚPULAS IBERO-AMERICANAS: *cultura, educação e inovação*



Mariana Gómez

Senadora do México (2012-2018), onde é presidente da Comissão de Relações Exteriores da América Latina e do Caribe

Nos últimos anos, as Cúpulas presidenciais tornaram-se moda no âmbito de reuniões das mais diversas organizações internacionais e mecanismos sub-regionais. Estas, enfrentam o desafio de transcender, alcançando conquistas concretas, que se convertam em políticas públicas dentro das nações participantes. A XXIV Cúpula Ibero-americana terá, no próximo mês de dezembro, em Veracruz, no México, a oportunidade de demonstrar a sua validade, no meio de um debate sobre a sua relevância.

Com a sua criação em 1991, a Cúpula Ibero-Americana representou o primeiro esforço diplomático reunindo Chefes de Estado latino-americanos, juntamente com os seus homólogos em Espanha e Portugal; a partir desse momento surgiram uma série de mecanismos para a integração latino-americana, entre as quais se destacam a União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) e, mais recentemente, a Comunidade de Estados Latino-Americanos e do Caribe (CELAC).

Parte da utilidade das Cúpulas Ibero-Americana, inicialmente, foi estabelecer um vínculo entre os países latino-americanos e a Europa através de suas antigas metrópoles; Hoje, os países da América Latina e do Caribe, não só têm o seu

**“** *Com uma América Latina em mutação, a Cúpula Ibero-americana foi forçada a enfrentar um processo de transformação e adequação à realidade global*

próprio espaço político, mas também estabeleceram uma relação formal entre CELAC e a União Europeia.

A região também tem evoluído quanto a aspectos democráticos e econômicos. Os países da América Latina têm dado passos importantes, entre eles, o de enfrentar, com relativo êxito, a crise financeira mundial;

No entanto, as nações latino-americanas ainda seguem lutando para alcançar questões fundamentais como a erradicação da pobreza e da desigualdade, a educação de qualidade, a eliminação da corrupção, o fortalecimento das instituições e o desenvolvimento econômico sustentável.

Neste contexto, com uma América Latina em mutação, a Cúpula Ibero-americana foi forçada a enfrentar um processo de transformação e adequação à realidade global. Entre estas transformações destacam-se as propostas para alterar a periodicidade das Cúpulas, com o objetivo de que sejam realizadas de maneira bienal, alternando-se com as Cúpulas CELAC-UE; o regime de financiamento para que os países latino-americanos invistam uma porção mais equitativa em relação à Espanha e Portugal; e o fortalecimento da Secretaria Geral Ibero-Americana para a criação de uma estrutura que integre os diversos órgãos e os esforços ibero-americanos.

## “Os intercâmbios acadêmicos aprofundam o sentido de cidadania global em estudantes e seus contatos com os nacionais de países vizinhos

Enrique Iglesias, primeiro secretário-geral Ibero-americano, descreve as Cúpulas como a ponta de um iceberg que certamente demonstra o interesse de cada país por continuar a participar, mas que tem uma profundidade muito maior do aquela observada à primeira vista. O sistema Ibero-americano inclui uma estrutura que contribui para alcançar acordos presidenciais.

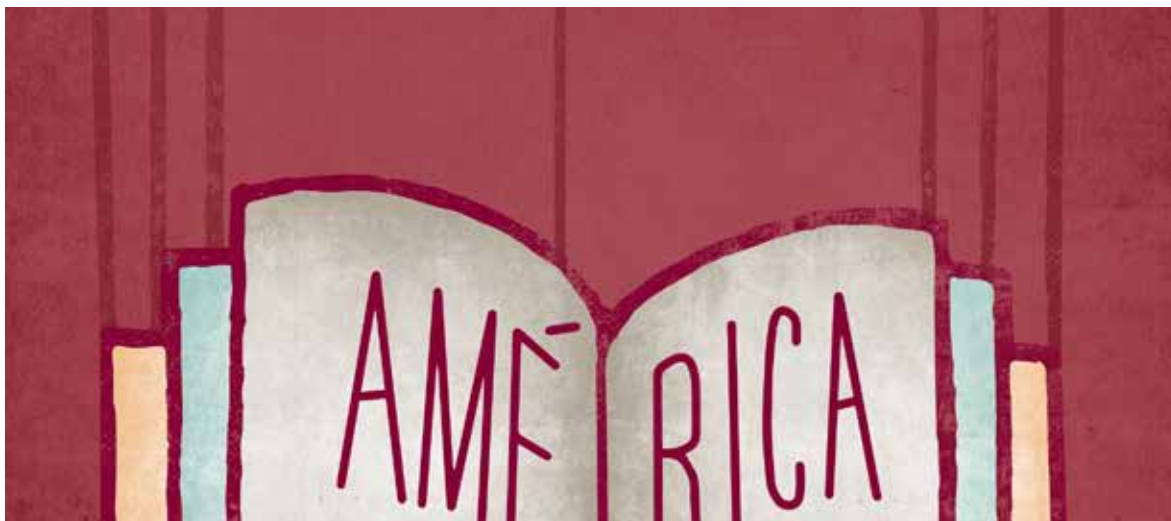
Cabe destacar que, dentro deste sistema, existem quatro órgãos ibero-americanos –além da Secretaria Geral Ibero-americana, hoje liderada pela costarriquenha Rebeca Grynspan Mayufis–, cada uma especializada em um diferente tema: a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura; Organização Ibero-Americana da Juventude; a Organização Pan-Americana de Segurança Social; e a Conferência dos Ministros da Justiça dos Países Ibero-americanos.

Na sequência de trabalhos que têm realizado, e reconhecendo o potencial que emana dos vínculos ibero-americanos, foram escolhidos como temas para a XXIV Cúpula Ibero-Americana: a educação, a cultura e a inovação. O estabelecimento destes temas é precisamente o que permitirá manter a validade destas Cúpulas frente aos outros mecanismos multilaterais regionais.

A cultura é a base para a cooperação política e econômica. Basta estar fora do país para sentir-se identificado com culturas ibéricas e latino-americanas. No entanto, desta identidade que vai além da linguagem, ainda temos muito mais a desenvolver em favor de nossas nações. Há muitos elementos culturais que nos unem, mas também diferenças que nos enriquecem. A mescla, que começou há cinco séculos, continua aprofundando-se por meio dos múltiplos movimentos migratórios, tanto dentro da América Latina quanto desta em direção a Espanha e Portugal. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística de Espanha, há dois milhões de habitantes e meio no país nascidos na América Latina.

Nesse sentido, uma proposta que tem sido discutida, mas não se concretizou, e talvez a Cúpula em Veracruz possa contribuir para isto, é o estabelecimento de um programa de intercâmbio de estudantes e de professores entre os 22 países-membros. Este programa, inspirado no ERASMUS Europeu, não só permitiria eliminar barreiras, mas promover o intercâmbio cultural, ampliando o conhecimento e as habilidades dos participantes. Os intercâmbios acadêmicos aprofundam o sentido de cidadania global em estudantes e seus contatos com os nacionais de países vizinhos. Esta seria uma ação concreta pela qual se estreitariam os laços culturais entre as nações e entre os profissionais de diferentes áreas de estudo.



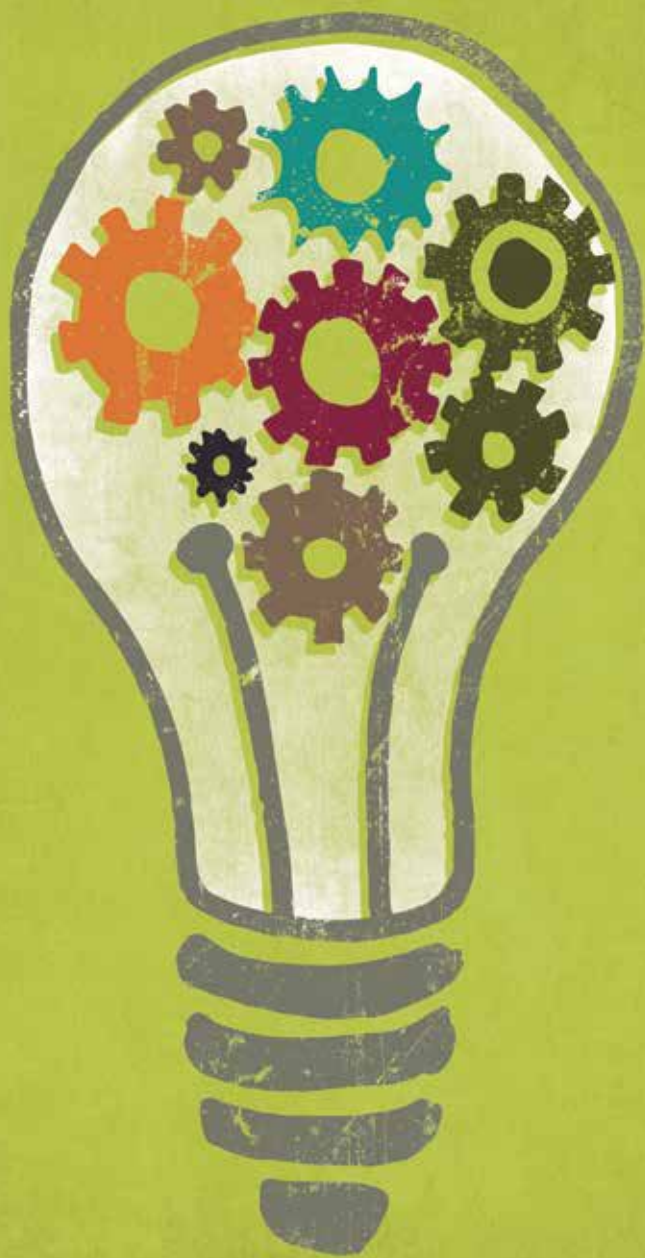


Segundo dados da Organização das Nações Unidas, dos 600 milhões de latino-americanos e caribenhos, mais de 26 por cento são jovens entre 15 e 29 anos. É evidente que nem todos eles são estudantes universitários, mas ao pensar com um sentido global aqueles que são, contribui-se para o desenvolvimento dos países em aspectos tanto econômicos quanto políticos e sociais. A desigualdade no acesso ao conhecimento, como mencionado pela secretária Grynspan, abre brechas sociais e econômicas mais profundas. O México tem 20 acordos de cooperação e intercâmbio em assuntos culturais com os países que compõem o sistema ibero-americano, no entanto, só oferecem bolsas de estudo para os mexicanos em 8 países.

Este programa contribuiria, pontualmente, para o desenvolvimento daquilo que propôs o ex-presidente do Chile, Ricardo Lagos, a ex-chanceler mexicana, Patricia Espinosa, e o ex-secretário-geral ibero-americano, Enrique Iglesias, em “Uma reflexão sobre o futuro das Cúpulas Ibero-americanas”: um espaço comum da cultura, um espa-

ço comum do conhecimento e um espaço comum da tecnologia e da inovação. Esta é apenas uma proposta entre as muitas que foram feitas e que contribuíram para o fortalecimento do espaço Ibero-americano e a utilidade das Cúpulas. Não é possível deixar de mencionar algumas propostas, como as que são dirigidas aos temas do G20, propondo uma posição comum Ibero-americana, ou aquelas onde se apontam questões de interesses e alcances transnacionais, como segurança pública e a migração.

Com a mudança no panorama político, social e econômico na América Latina, as Cúpulas Ibero-americanas têm o potencial de estar na vanguarda e fazer parte do impulso que é dado a uma população jovem e no auge de sua capacidade de trabalho e políticas.



# EDUCAÇÃO PARA **EMPREENDER**, **inovação** PARA CRESCER



Tomás Poveda

Diretor Geral da Casa da América

O título da próxima Cúpula Ibero-americana: “A Ibero-América no século XXI: Educação, Inovação e Cultura,” é suficiente para falar de alguns dos desafios e pontos fortes dos membros da Comunidade na globalização.

Os países da América Latina e do Caribe deixaram para trás os *anos de solidão* e foram inseridos, em geral, na globalização do nosso tempo. Aqueles países que consolidaram suas democracias e acertaram em suas políticas macroeconômicas, experimentaram crescimentos econômicos sustentados com a inclusão social: a classe média aumentou com o ingresso de 50 milhões de pessoas na última década, a pobreza foi reduzida em 70 milhões e o coeficiente de Gini, que mede desigualdade social, melhorou; Se em 1996, a média da região era de 0,58, em 2011 caiu para 0,52. Além disso, as *multilatinas* se consolidaram como atores empresariais relevantes, com operações na América do Norte, Europa e Ásia.

Os sócios europeus da Comunidade também experimentaram um desenvolvimento indiscutível, apesar de ter sofrido a mais forte crise socioeconômica em décadas. A Espanha é a origem de grupos multinacionais com forte componente tecnológico, que há vinte anos atrás, mal haviam começado o processo de internacionaliza-

“*Nós, Ibero-americanos devemos converter-nos em uma Comunidade inovadora em tecnologia, como somos empreendedores e inovadores em outros campos, como cultural*”

ção. Esta mudança pode ser constatada nos investimentos espanhóis na América Latina, representando o segundo maior volume, e o décimo do mundo, com mais de 600 bilhões de dólares, ou seja, 2,7% do total, de acordo com a UNCTAD.

Agora bem, os países da Comunidade têm de se perguntar sobre as chaves que permitirão continuar a integrá-los com êxito na globalização. Especialmente agora que as perspectivas econômicas na América Latina são menos esperançosas, e que o crescimento previsto dos parceiros europeus está abaixo do registrado em outros períodos expansionistas. E por isso se acerta ao levantar a educação e a inovação como elementos centrais do debate da Cúpula de Veracruz.

Apesar dos esforços que têm sido feitos nos últimos anos no âmbito da educação, os resultados obtidos pelos sócios ibero-americanos no relatório PISA 2012 da OCDE podem ser melhorados. As Universidades Ibero-americanas tampouco se destacam no ranking. Por isso, além de continuar promovendo políticas que melhorem a qualidade da educação, é imprescindível que se fomente a aprendizagem de estudos técnicos e científicos. O empreendedorismo deve estar presente em todas as etapas da educação, especialmente nos

**“Temos de aproveitar as oportunidades da sociedade e da economia digital para promover parcerias que assegurem uma Comunidade cada vez mais coesa**

países europeus da Comunidade, onde o espírito empreendedor é menor.

Também é preciso potencializar fórmulas que ofereçam educação continuada aos funcionários e empreendedores, a fim de melhorar as capacidades inovadoras, particularmente no campo da tecnologia. Neste sentido, Toffler afirmou: “Os analfabetos do século XXI não serão aqueles que não sabem ler e escrever, mas aqueles que não sabem aprender, desaprender e reaprender”. A tecnologia oferece múltiplas opções nesta área a custos razoáveis.

Um empreendedorismo de maior valor agregado e um clima favorável para a I+D+i melhorará o nível de inovação. Entre outras medidas, é preciso promover a colaboração de centros de pesquisa públicos e empresas, bem como o investimento do setor privado em I+D. De acordo com o Banco Mundial, membros da Comunidade, com menos de 1% do PIB dedicado a I+D, estão longe do gasto médio global, que alcança 2,13% do PIB. Além disso, a criação de uma rede de I+D+i nos países da Comunidade pode ter efeitos multiplicadores. Nós, Ibero-americanos devemos converter-nos em uma Comunidade inovadora em tecnologia, como somos empreendedores e inovadores em outros campos, como cultural.

A cultura, em suas múltiplas facetas, é a força da comunidade, tanto por elementos comuns, em especial as duas línguas que unem ambos os lados do Atlântico, bem como a diversidade, que enriquece o espaço cultural ibero-americano. Nossa

cultura nos dá alguns recursos de identificação que nos permitem lidar com mais confiança com estes tipos de mudanças e de reinvenções permanentes. Além disso, é oportuno salientar que a Comunidade Ibero-Americana conta com o patrimônio histórico e artístico mais importante, vasto e diversificado do mundo. A cultura traz princípios e valores à nossa Comunidade e, em conjunto com o patrimônio, agrega também uma grande oportunidade econômica.

A inovação é o elemento-chave que garantirá um ciclo de crescimento vigoroso e sustentável, com ganhos de produtividade e melhores índices de inclusão social. A tecnologia desempenha um papel relevante, por isso temos de aproveitar as oportunidades da sociedade e da economia digital para promover parcerias que assegurem uma Comunidade cada vez mais coesa, porque, juntos, na globalização podemos ser mais fortes e competir melhor. Veracruz pode ser o ponto de partida que nos conduzirá nesta direção.



# A PRODUÇÃO **AUDIOVISUAL** COMO FATOR ESTRUTURAL *cultural* NA *América Latina*



Javier Pons

Assessor de Meios de Comunicação e Produtor

Se é possível atribuir um valor especialmente estratégico às tecnologias da informação, este poderia o de ter se convertido em um motor de modernização global. Este valor projetou-se em continentes chamados de segundo ou terceiro mundo, onde grandes comunidades de cidadãos estavam distantes, separados ou privados da informação, agora tem um acesso, senão mais fácil, mais acessível.

Paralelamente a este desenvolvimento, os meios de comunicação souberam aproveitar as oportunidades que estas tecnologias têm gerado. O setor audiovisual, em especial, ou se somos mais precisos, os de conteúdo de suporte de vídeo, tem visto multiplicar seus canais de distribuição e, portanto, sua audiência e renda potencial.

Este ponto de vista puramente industrial vem complementado pelo fato cultural de que os conteúdos de vídeo, que já circulavam com naturalidade pelos países da América Latina graças ao uso comum de uma mesma língua, agora circulam por milhares de redes que multiplicaram o impacto sociológico.

Se até agora as telenovelas eram o gênero que, por suas características, haviam cruzado as fronteiras com mais facilidade, agora o entretenimen-

“*Os formatos informativos se somaram ao consumo de milhares de latino-americanos, que graças aos canais satélites de baixo custo, ascenderam a eles*”

to ocupa este lugar e o que é mais importante, os formatos informativos se somaram ao consumo de milhares de latino-americanos que, graças aos canais satélites de baixo custo, ascenderam a eles.

Este fenômeno evidentemente está produzindo grandes mudanças culturais nas audiências

e sociedades destes países: até agora o gênero da telenovela havia sido o motor da produção audiovisual latina devido à apropriação sincrética que estas histórias permitiam a vários países latino-americanos, ao ver uma parte importante de suas próprias culturas refletidas nos espelhos gerados por textos culturais das chamadas “novelas”.

Hoje, com a informação global fluindo por segundo nas redes sociais, desde um mineiro chileno da zona de “El Tenente” até um trabalhador mexicano de uma “maquila”, próxima à fronteira com os Estados Unidos, podem acompanhar acontecimentos de seu próprio país, assim como o que está acontecendo na Ucrânia ou no Iraque. Ou seja, o impacto cultural que a globalização da informação e conteúdos audiovisuais geraram é enorme e, muitas das mudanças sociais que estão ocorrendo em alguns dos países mais importantes do Sul, tem a ver com isso.

Isto tem não só um efeito importante sobre as relações e atitudes dos cidadãos com seus gover-



nantes (a formação da opinião pública é muito mais complexa), mas também com a mídia.

O controle dos meios de comunicação sobre seus conteúdos e a maneira de programa-los, de uma forma unilateral e horizontal para seu consumo, explodiu. Hoje, o cidadão audiovisual tem o controle, já que dispõe de muito mais opções para escolher e podendo até mesmo elaborar sua própria programação, a despeito dos horários estabelecidos pela mídia.

Isto, que supõe um fenômeno democratizador dos conteúdos, fez com que produtores tivessem que adaptar-se, mudando desde seu modelo de produção até a atitude que mantinham com seus consumidores.

De onde só havia apenas alguns canais onde as telenovelas reinavam como gênero cultural televisivo latino, agora está começando a difundir *reality shows*, documentários e espaços de estilo de vida que estão criando modelos sociais transfronteiriços, especialmente entre os mais jovens.

Aos quatro tradicionais “fortes” mercados do Brasil, México, Colômbia e Argentina estão se juntando, graças a este novo desenvolvimento, mercados menores como Peru ou Chile que, à sua maneira, já começaram a produzir vários formatos “exportáveis”.

## O DESAFIO US LATIN

Mas, sem dúvida, o fenômeno que está se movendo com mais rapidez ao mercado de ideias e formato televisivos é o da comunidade latina nos Estados Unidos, com mais de 50 milhões de audiência potencial e um poder aquisitivo muito acima da média da população que reside abaixo do Rio Grande.

O México, gerador principal da migração para o norte, é também o principal motor deste mercado

como produtor de conteúdos. Televisa, Azteca e produtoras independentes já trabalham com um modelo bem definido, onde o objetivo de um equilíbrio orçamentário é centrado no mercado mexicano local e a margem potencial de lucro, nos Estados Unidos.

Aqui, a mídia tem um objetivo maior: viajam com seus compatriotas e os ajudam a manter a sua identidade social e cultural.

A este respeito, embora a telenovela ainda seja o principal gerador de recursos e conteúdos, o perfil cada vez mais sofisticado da segunda e da terceira geração de emigrantes mexicanos e latinos, está fazendo com que séries de ação, suspense ou fantasia tenham uma possível distribuição nesse mercado.

## AS “NARCO-SÉRIES”

Nos últimos anos, e também paralelamente ao desenvolvimento trágico da criminalidade gerada pelo tráfico de drogas, uma tendência que poderia ser chamada de “narco-série”, de origem colombiana, invadiu principalmente os canais mexicanos e *US Latin*.

Tramas como a que reflexionava sobre a história de Pablo Escobar, “*El Patrón del mal*” ou “*Los Tres Caínes*”, “*El Mariachi*” ou “*Patrón*” se tornaram sucessos de audiência em vários países, gerando uma polêmica imediata sobre até que ponto estas séries contam uma história de forma objetiva ou “exaltam” a imagem dos traficantes de drogas, muitas vezes já considerados “heróis” por parte das comunidades que dependiam deles.

Portanto, pode-se afirmar que a geração de conteúdos audiovisuais não foge, mas incorpora e reflete a complexidade das realidades culturais nacionais hoje.

# MUDAR PARA **ASSEGURAR** UM **projeto futuro**



Carlos Malamud

Professor de História da América da Universidade Nacional de Educação à Distância (UNED) e Pesquisador Principal para a América Latina do Real Instituto Elcano

Em Veracruz, as Cúpulas Ibero-americanas chegarão a sua vigésima quarta edição consecutiva. De forma anual e ininterrupta desde 1991, tem reunido chefes de Estado e de Governo de todos os países ibero-americanos, tornando-se rapidamente uma fórmula de sucesso. Esta é a última oportunidade de que ela se mantenha com periodicidade anual. A partir da próxima Cúpula (Colômbia, 2016), os encontros serão bienais.

A mudança tem a ver com questões mais profundas relacionadas à necessidade de modernizar tanto o funcionamento das Cúpulas como o de organizar a SEGIB (Secretaria Geral Ibero-americana). Sua relevância se dá pela grande expansão que, nos últimos anos, conheceu a chamada diplomacia de Cúpulas, especialmente na América Latina, mas também pela necessidade de preservar um espaço de grande potencialidade.

O sucesso inicial do projeto repousou sobre causas conjunturais e estruturais. Entre as primeiras destacaria duas, relacionadas entre si. Em primeiro lugar, após o fim da Guerra Fria parecia que o multi-lateralismo se instalaria no mundo de forma decisiva. Neste contexto, o surgimento de propostas co-mo a das Cúpulas Ibero-americanas, que vinculava um grande número de países de dois continentes, teve uma excelente recepção.

“*As Cúpulas permitiram um contato periódico, regular e direto dos mandatários latino-americanos, quando não havia fóruns semelhantes*”

Entre outras questões, as Cúpulas permitiram um contato periódico, regular e direto dos mandatários latino-americanos, quando não havia fóruns semelhantes.

A queda do Muro de Berlim e o fim da União Soviética impulsionaram processos de democratização na Europa Oriental e cogitou-se a possibilidade de que Cuba seguiria um caminho similar. Até então, o governo de Havana estava praticamente isolado da América Latina. As Cúpulas Ibero-americanas, que não colocavam quaisquer limitações à participação de seus potenciais membros, eram o âmbito adequado para que Cuba iniciasse a normalização de suas relações regionais. Daí Fidel Castro foi protagonista junto com o Rei Juan Carlos.

No início do século XXI, as coisas começavam a mudar. Na América Latina, as Cúpulas regionais ou sub-regionais multiplicaram-se, ao mesmo tempo em que surgiam novas instâncias de integração. E à medida que Cuba normalizava suas relações com a região e participava de boa parte de suas instâncias diplomáticas, as Cúpulas Ibero-americanas foram perdendo importância para sua diplomacia.

Do ponto de vista estrutural, deve-se destacar a força de uma relação sustentada por duas lín-



**“É importante potencializar a cultura e a cooperação. Não se trata apenas de resgatar as criações de um glorioso passado cultural, mas de aproveitar as enormes possibilidades econômicas do espanhol**

guas compartilhadas, o português e o espanhol, ao qual está ligado um longo período histórico de convivência e desenvolvimento de culturas com múltiplas zonas de contato. E se tudo isso não bastasse, poderosos laços pessoais, familiares e sociais, baseados em processos migratórios, ocorreram em ambas direções. Somente no século XXI aconteceram chegadas maciças de latino-americanos a Espanha e Portugal, freadas a partir de 2008, com a profunda crise dos dois países ibéricos. Desde então, observa-se um grande afluxo de jovens destas nacionalidades a certos destinos latino-americanos.

Todos estes elementos sustentam relações complexas, muitas vezes subterrâneas, mas firmemente travadas em torno de redes e associações de todos os tipos que cobrem um amplo espectro das atividades sociais e da vida cotidiana. As Associações ibero-americanas culturais, acadêmicas, científicas, profissionais, esportivas, etc., ultrapassam meio milhão. São esses fatores intangíveis que explicam a forte presença cotidiana da Espanha e de Portugal na América Latina e da América Latina na Espanha e em Portugal sobre a qual repousa todo o potencial do projeto ibero-americano.

Durante muito tempo, este tem sido visto como um instrumento da política externa espanhola. Para dissipar esta imagem e garantir seu futuro, é necessário que os latino-americanos o sintam sendo seu próprio projeto e se comprometam com ele, assumindo todas as suas potencialidades. Como assinalou a Secretária-Geral Ibero-americana, Rebeca Grynspan, trata-se de latino-americanizar a Ibero-América, dando um maior protagonismo aos governos e sociedades latino-americanas.

Este objetivo não pode desconhecer nem a realidade da Espanha e de Portugal, atolados nos efeitos da crise, nem a de uma América Latina fragmentada. Daí a importância de potencializar o papel da cultura e da cooperação neste projeto. Não se trata apenas de resgatar as criações de um glorioso passado cultural, mas de aproveitar as enormes possibilidades econômicas do espanhol.

Deste modo, os cerca de 650 milhões de ibero-americanos poderiam fazer um melhor uso de seu potencial, contribuindo para a expansão das suas economias e o bem-estar dos seus cidadãos. Por isso, é necessário introduzir essas mudanças para assegurar o futuro de um projeto que, até agora, apesar das suas dificuldades, tem se mostrado bem sucedido e com um grande futuro.

# MOVENDO <sup>A</sup> América Latina



Alejandro Romero Sócio e CEO da LLORENTE & CUENCA para a América Latina

Juan Rivera Sócio e Diretor Geral da LLORENTE & CUENCA México

Este 2014 é um ano de cen-  
tênários. Alguns têm a ver com o  
velho continente, como a Gran-  
de Guerra. Outros estão mais  
centrados na América Latina e  
no aspecto cultural, como o cen-  
tenário do nascimento de Octa-  
vio Paz, que muitos descreveram  
como o pai das letras mexicanas.

Paz dedicou muito tempo de sua  
vida a compreender as tradições e contradições da  
América Latina. Muitas empresas e organizações en-  
contram certa dificuldade na adaptação cultural de  
suas operações ao continente. Acreditamos que re-  
visitar Octavio Paz e suas ideias sobre a região pode  
colocar luz e dissipar as dúvidas de muitos que ini-  
ciam uma viagem empresarial pelo continente. Aju-  
da a compreender, a partir da cultura e da história  
comum do continente, determinados comportamen-  
tos políticos, sociais e econômicos. O ânimo que  
inspira estas linhas é entender uma realidade a partir  
de um profundo respeito pelo patrimônio cultural e  
histórico que une o continente. Ao contrário de gerar  
comportamentos antagônicos, trata-se de convidar a  
“mover a América” com o mesmo espírito que o pre-  
sidente do México, Enrique Peña Nieto, está moven-  
do o México, ao tentar evoluir e transformar um país  
atingido por reformas. Isto a partir de um profundo  
entendimento de sua realidade histórica e cultural.

Da mesma forma, nas linhas a seguir, abordamos a  
questão da miscigenação e da fusão cultural como

**“O desejo da  
modernidade em muitas  
expressões da vida  
econômica e social na  
América Latina está  
marcado por seu passado  
colonial**

uma outra fórmula de sucesso  
para empresas e organizações.  
Assim, desde a perspectiva da  
gastronomia e combinando  
exemplos, como a culinária  
Nikkei, do Peru ou a fusão da  
tradição e da modernidade,  
que no México foi liderada pelo  
grande chef Enrique Olvera.

Começemos por Octavio Paz.  
Suas reflexões sobre a América Latina são orientadas  
em três direções: tradição, modernidade e a “excen-  
tricidade” latino-americana. Paz diz que “a independên-  
cia da América Latina não buscou tanto a funda-  
ção de uma nova ordem social e econômica –algo  
próprio das revoluções modernas, como a Francesa  
ou a Americana–, como a negação da Espanha e  
a substituição de um regime colonial, absolutista e  
católico, por um republicano, democrático e liberal”.  
Classifica o processo como autoengano pela ausên-  
cia de uma burguesia e de uma classe intelectual  
que pudesse ter feito uma revisão do sistema. A rea-  
lidade da *Hispano-América*, continua Paz, exigia dos  
líderes da independência uma dose de criatividade  
política que permitisse reelaborar e recriar os ideais  
liberais e democráticos.

Ao invés disso, “preferiram apropriar-se da filosofia  
política dos franceses, dos britânicos e dos america-  
nos. Era natural que hispano-americanos procura-  
sem fazer suas estas essas ideias e que quisessem  
implantá-las em nossos países: essas ideias as da



nascente modernidade. Mas não bastava adotá-las para ser modernos: “era necessário adaptá-las”. Paz fala de uma sobreposição histórica. Ele também afirma que em um grande número de projetos empresariais, mais do que triunfar no empreendimento crítico e da criatividade no continente, vigoraram ideias importadas, no melhor estilo “copycat”. Mas em transformação, as tradicionais sagas empresariais do continente, estão ocorrendo a empresários com visão de transformação social, que expandem seu terreno de atuação para além de suas fronteiras, fazendo crescer a herança que lhes foi dada.

O desejo da modernidade em muitas expressões da vida econômica e social na América Latina está marcado por seu passado colonial. O resultado disso são fenômenos como o patrimonialismo, em que aqueles que ocupam posições de alto nível político dirigem o Estado e a nação como uma extensão de seu patrimônio particular, isto é, como se fossem sua casa, e frequentemente, recheados com veias de corrupção, favoritismo e arbitrariedade. Um fenômeno agravado, de acordo com Paz, pelo estadismo e populismo, tão em moda no continente. No entanto, esse fenômeno está mudando à medida que transitamos um mundo globalizado, onde as sociedades –armadas com tecnologia e *social media*– exigem uma voz no debate público e condenação de comportamentos que antes eram silenciados. Hoje a modernidade latino-americana está em mutação, fruto de empoderamento dos cidadãos.

## SABORES MESCLADOS

Nikkei é o nome com que se designa os emigrantes de origem japonesa e seus descendentes, e também designa a fusão das culinárias japonesa e peruana. Como tudo, começou por necessidade. A necessidade de imigrantes japoneses no Peru de se alimentar de acordo com a sua tradição, mas sem seus ingredientes. A necessidade fez com que mesclassem ingredientes locais, dado que então não haviam importações.

Assim, à *Carapulca*, ao lomo saltado, colocavam um pouco de Kyon, molho de soja japonês, missô e açúcar. Todos os proprietários dos muitos restaurantes japoneses que surgiram no Peru comiam com os seus colaboradores locais, fazendo-os conhecer o produto e os costumes. Alguns dizem que o ceviche peruano, principal prato do Peru, é a variação do sashimi com um pouco de limão. Nesse sentido, muitas empresas globais que começam sua expansão para o continente, encontram na fusão de culturas de gestão e de liderança um fator competitivo. Isso requer muita visão e entendimento dos líderes operacionais, que precisam abraçar a cultura local, sem esquecer suas raízes.

Alguma multinacional americana entendeu que enviar um executivo do Kansas para liderar uma fábrica de montagem no Peru, Colômbia ou no México era essencial para garantir a sobrevivência da “fé” corporativa. Hoje, muitas subsidiárias americanas no continente são liderados por equatorianos, chilenos e colombianos. Muitos deles cruzaram fronteiras de seus países de origem. Um bom exemplo é o de Ignacio Deschamps, na BBVA ou de José Octavio Reyes, na Coca-Cola.

Precisamente esse apego às raízes é característica a um dos mais representativos *chefs* da gastronomia mexicana, Enrique Olvera. Olvera diz que seu amor pelo México levou-o a inspirar-se nas tradições de seu país para preparar os pratos mais tradicionais, como o “*El Mole*”. Ele também recuperou tradições, como comer com as mãos. Esta é uma outra fusão, da tradição e da modernidade, mergulha na herança histórica e cultural de um país. Entender um continente tão rico e diversificado como a América Latina requer entender suas tradições, tanto empresariais quanto culturais, e abraçá-las para transformar e criar valor.

Por isto, a América Latina está se movendo e movendo muito rápido, transformando-se em uma das regiões mais dinâmicas do mundo, como uma região que inova e encontra, em suas raízes, uma nova forma de conquistar o mundo.

A LLORENTE & CUENCA é a primeira consultoria de gestão de reputação, comunicação e assuntos públicos na Espanha, Portugal e América Latina. Conta com **dezesete sócios e 330 profissionais** que prestam serviços de consultoria estratégica a empresas de todos os setores de atividade, com operações dirigidas para o **mundo que fala espanhol e português**.

Atualmente, possui escritórios próprios na **Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, Espanha, México, Panamá, Peru, Portugal e República Dominicana**. Além disso, através de empresas afiliadas, oferece seus serviços nos **Estados Unidos, Bolívia, Uruguai e Venezuela**.

A LLORENTE & CUENCA é membro da AMO, a rede global líder em comunicação corporativa e financeira. São também sócios: **The Abernathy MacGregor Group** nos Estados Unidos; **Maitland** no Reino Unido; **Havas Worldwide Paris** na França, Bélgica e Dubai; **HERING SCHUPPENER** na Alemanha e Bruxelas; **Hirzel.Neef.Schimd.Counselors** na Suíça; **SPJ** nos Países Baixos; **Porda Havas** em China; **AD HOC Communication Advisors** na Itália; **NBS Communications** na Polónia; **NATIONAL Public Relations** no Canadá; **Hallvarsson & Halvarsson** na Suécia; e **EM** na Rússia. Cada ano, a AMO situa-se no topo do Ranking Global de Assessores de M&A desenvolvido pela **Mergermarket**.

[www.amo-global.com](http://www.amo-global.com)



## DIREÇÃO CORPORATIVA

JOSÉ ANTONIO LLORENTE  
Sócio Fundador e Presidente  
jalloriente@llorenteycuenca.com

ENRIQUE GONZÁLEZ  
Sócio e CFO  
egonzalez@llorenteycuenca.com

JORGE CACHINERO  
Diretor Corporativo de Inovação  
jcachinero@llorenteycuenca.com

## ESPAÑA E PORTUGAL

ARTURO PINEDO  
Sócio e Diretor Geral  
apinedo@llorenteycuenca.com

ADOLFO CORUJO  
Sócio e Diretor Geral  
acorujo@llorenteycuenca.com

### Madrid

JOAN NAVARRO  
Sócio e Vice-presidente Assuntos Públicos  
jnavarro@llorenteycuenca.com

AMALIO MORATALLA  
Sócio e Diretor Sênior  
amoratalla@llorenteycuenca.com

JUAN CASTILLERO  
Diretor Financeiro  
jcastillero@llorenteycuenca.com

Lasgas, 88 - planta 3  
28001 Madrid (Espanha)  
Tel. +34 91 563 77 22

### Barcelona

MARÍA CURA  
Sócia e Diretora Geral  
mcura@llorenteycuenca.com

Muntaner, 240-242, 1º-1º  
08021 Barcelona (Espanha)  
Tel. +34 93 217 22 17

### Lisboa

CARLOS MATOS  
Sócio e Diretor Geral  
cmatos@llorenteycuenca.com

MADALENA MARTINS  
Sócia  
mmartins@llorenteycuenca.com

Rua do Fetal, 18  
2714-504 S. Pedro de Sintra (Portugal)  
Tel. +351 21 923 97 00

## AMÉRICA LATINA

ALEJANDRO ROMERO  
Sócio e CEO América Latina  
aromero@llorenteycuenca.com

JOSÉ LUIS DI GIROLAMO  
Sócio e CFO América Latina  
jldgirolamo@llorenteycuenca.com

ANTONIO LOIS  
Diretor Regional de Recursos Humanos  
alois@llorenteycuenca.com

### Bogotá

MARÍA ESTEVE  
Diretora Geral  
mesteve@llorenteycuenca.com

GERMÁN JARAMILLO  
Presidente Conselheiro  
gjaramillo@llorenteycuenca.com

Carrera 14 # 94-44. Torre B - of. 501  
Bogotá (Colômbia)  
Tel. +57 1 7438000

### Buenos Aires

PABLO ABIAD  
Sócio e Diretor Geral  
pabiad@llorenteycuenca.com

ENRIQUE MORAD  
Presidente Conselheiro para o Cone Sul  
emorad@llorenteycuenca.com

Avenida Corrientes 222 - piso 8. C1043AAP  
Cidade Autônoma de Buenos Aires (Argentina)  
Tel. +54 11 5556 0700

### Lima

LUISA GARCÍA  
Sócia e CEO Região Andina  
lgarcia@llorenteycuenca.com

CAYETANA ALJOVÍN  
Gerente Geral  
caljovin@llorenteycuenca.com

Av. Andrés Reyes, 420 - piso 7  
San Isidro - Lima (Peru)  
Tel. +51 1 2229491

### México

JUAN RIVERA  
Sócio e Diretor Geral  
jrivera@llorenteycuenca.com

Bosque de Radiatas #22 PH 7  
05120 Bosques de las Lomas (México)  
Tel. +52 55 52571084

### Panamá

JAVIER ROSADO  
Sócio e Diretor Geral  
jrosado@llorenteycuenca.com

Av. Samuel Lewis. Edifício Omega - piso 6  
(Panamá)  
Tel. +507 206 5200

### Quito

CATHERINE BUELVAS  
Diretora Geral  
cbuevas@llorenteycuenca.com

Avda. 12 de Octubre 1830 y Cordero  
Edifício World Trade Center - Torre B - piso 11  
Distrito Metropolitano de Quito (Equador)  
Tel. +593 2 2565820

### Rio de Janeiro

YERAY CARRETERO  
Diretor  
ycarretero@llorenteycuenca.com

Rua da Assembleia, 10 - sala 1801  
Rio de Janeiro - RJ (Brasil)  
Tel. +55 21 3797 6400

### São Paulo

JUAN CARLOS GOZZER  
Diretor Geral  
jcgozzer@llorenteycuenca.com

Rua Oscar Freire, 379, CJ 111, Cerqueira César  
CEP 01426-001 São Paulo SP  
Tel. +55 11 3082 3390

### Santiago de Chile

CLAUDIO RAMÍREZ  
Sócio e Gerente Geral  
cramirez@llorenteycuenca.com

Avda. Vitacura 2939 Piso 10. Las Condes  
Santiago de Chile (Chile)  
Tel.: +56 2 24315441

### Santo Domingo

ALEJANDRA PELLERANO  
Diretora Geral  
apellerano@llorenteycuenca.com

Avda. Abraham Lincoln  
Torre Ejecutiva Sonora - planta 7  
Santo Domingo (República Dominicana)  
Tel. +1 809 6161975

## PRESEÇA NA REDE

 Web corporativa  
[www.llorenteycuenca.com](http://www.llorenteycuenca.com)

 Twitter  
<http://twitter.com/llorenteycuenca>

 Facebook  
[www.facebook.com/llorenteycuenca](http://www.facebook.com/llorenteycuenca)

 Idéias Centro  
[www.dmasilllorenteycuenca.com](http://www.dmasilllorenteycuenca.com)

 YouTube  
[www.youtube.com/llorenteycuenca](http://www.youtube.com/llorenteycuenca)

 Revista UNO  
[www.revista-uno.com.br](http://www.revista-uno.com.br)

 LinkedIn  
[www.linkedin.com/company/llorente-&-cuenca](http://www.linkedin.com/company/llorente-&-cuenca)

 Slideshare  
[www.slideshare.net/llorenteycuenca](http://www.slideshare.net/llorenteycuenca)

WWW.REVISTA-UNO.COM.BR

